

JAMB

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA - DESDE 1952

Julho, Agosto e Setembro • 2025 | ED. 1.433 | ISSN 0004-5233



**3º Congresso de
Medicina Geral da AMB**
**se consolida como referência para
médicos de todo o país**

Já pensou em se **ASSOCIAR** à AMB?

Benefícios **EXCLUSIVOS** para os médicos

Conheça todas as vantagens: amb.org.br/benefícios



Editorial

Dr. Luiz Carlos Von Bahten

Diretor de Comunicações da AMB

OS PRINCIPAIS DESTAQUES DO 3º CONGRESSO DE MEDICINA GERAL E NOVIDADES DA AMB

Se você não conseguiu participar do **3º Congresso de Medicina Geral** da Associação Médica Brasileira, realizado no mês de julho deste ano, esta edição do Jornal da AMB (JAMB) é a oportunidade de saber o que de melhor aconteceu no maior evento de Medicina do Brasil voltado para médicos generalistas, que contou com centenas de palestras dos médicos especialistas mais renomados do país, cerca de 3 mil participantes, premiações para os melhores trabalhos científicos apresentados e importantes parcerias. Mas não se preocupe, pois em 2026 tem mais.

O JAMB traz também uma entrevista exclusiva com o CEO do AC Camargo, Dr. Victor Piana de Andrade. O gestor destaca as principais ações da instituição, novidades e tecnologias no tratamento do câncer.

Na seção de **JOVEM MÉDICO**, o leitor poderá acompanhar informações sobre a eleição do novo presidente da Comissão Nacional do Jovem Médico da AMB, e a entrada dos novos membros na comissão. Na **AMB EM AÇÃO**, é possível conferir as principais notícias relacionadas à AMB, à Medicina e à área da saúde no Brasil.

Entre os assuntos de maior destaque, o jornal traz a inédita **Pesquisa AMB Datafolha** com a opinião da população sobre a atualização dos médicos no país, além de uma entrevista com o secretário-geral da AMB, Dr. Florisval Meinão.

Um dos destaques importantes entre os serviços da Associação Médica Brasileira para esta edição é o *Web Nap*, um aplicativo projetado exclusivamente para acompanhar todas as ações desenvolvidas por meio do Núcleo de Atuação Parlamentar da AMB, o NAP.

No **ALÉM DO JALECO**, você vai conhecer a incrível história de um médico ortopedista que é também maratonista e já completou seis das maiores maratonas do mundo.

Tudo isso e muito mais na nova edição do Jornal da AMB, pensada e feita para vocês, médicos e médicas.

Boa leitura!

DIRETORIA – Gestão 2024-2026

Presidente

César Eduardo Fernandes (SP)

1ª Vice-Presidente

Luciana Rodrigues Silva (BA)

2ª Vice-Presidente

Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho (PR)

Vice-Presidentes Regionais

Etelvino de Souza Trindade (DF) – Centro-Oeste

Bento José Bezerra Neto (PE) – Nordeste

Paulo Martins Toscano (PA) – Norte

Claudia Navarro Carvalho Duarte Lemos (MG) – Sudeste

Juarez Monteiro Molinari (RS) – Sul

Secretário-Geral

Florisval Meinão (SP)

1ª Secretária

Maria Rita de Souza Mesquita (SP)

Diretor Administrativo

Akira Ishida (SP)

1º Tesoureiro

Lacildes Rovella Júnior (SP)

2º Tesoureiro

Fernando Sabia Tallo (SP)

Diretor Científico

José Eduardo Lutaif Dolci (SP)

Diretor de Defesa Profissional

Carlos Henrique Mascarenhas Silva (MG)

Diretor de Comunicações

Luiz Carlos Von Bahten (PR)

Diretor de Assuntos Parlamentares

Luciano Gonçalves de Souza Carvalho (DF)

Diretor de Relações Internacionais

Carlos Vicente Serrano (SP)

Diretor Acadêmico

Clóvis Francisco Constantino (SP)

Diretor de Atendimento ao Associado

José Aurillo Rocha (CE)

Diretor Cultural

Rômulo Capello Teixeira (RJ)

SEDE

Rua São Carlos do Pinhal, 324 – Bela Vista

São Paulo – SP – CEP: 01.333-903

Tel.: (11) 3178-6800

E-mail: jamb@amb.org.br

www.amb.org.br

PRODUÇÃO JAMB

Reportagem, edição e diagramação

DOC

Jornalista responsável

Juliana Temporal – MTB: 19.227/RJ

6

PALAVRA DO PRESIDENTE

AMB celebra CMG 2025 e reforça defesa do Exame de Proficiência

8

ESPECIAL

Para 87% dos brasileiros, é fundamental a atualização dos médicos no país, revela pesquisa inédita da AMB

12

CMG 2025

3º Congresso de Medicina Geral da AMB consolida-se como marco na atualização médica nacional

24

DIÁLOGOS DA SAÚDE

Inovação, prevenção e cuidado integral: os caminhos do A.C.Camargo para transformar a oncologia no Brasil

28

SAÚDE EM FOCO

Vacinação infantil em queda: o Brasil vive um retrocesso alarmante, alerta especialista

31

DO BRASIL PARA O MUNDO

AMB participa de acordo histórico para prevenção de pandemias

33

JOVEM MÉDICO

Médicos jovens ganham espaço e protagonismo na AMB com Comissão Nacional

35

AMB EM AÇÃO

39

SERVIÇOS AMB PARA VOCÊ

Web Nap: tecnologia a serviço da Medicina no Congresso Nacional

43

FEDERADAS

45

SOCIEDADES DE ESPECIALIDADES

48

MEMÓRIA MÉDICA

Vacinação no Brasil: a trajetória da Fiocruz e do Butantan na proteção da população

51

PARA ALÉM DO JALECO

Da sala de cirurgia às maratonas: quando o esporte se torna equilíbrio de vida

54

REGISTRO

54

EVENTOS



PALAVRA DO PRESIDENTE

Dr. César Eduardo Fernandes

Presidente da Associação Médica Brasileira (AMB)

AMB CELEBRA CMG 2025 E REFORÇA DEFESA DO EXAME DE PROFICIÊNCIA

Não poderia iniciar esse texto sem expressar meu mais profundo agradecimento a todos os congressistas que participaram do 3º Congresso de Medicina Geral da AMB - Edição 2025.

Também estendo minha gratidão às 54 Sociedades de Especialidades Médicas que contribuíram ativamente para o sucesso deste importante evento da Medicina Brasileira, seja na indicação de palestrantes - a quem individualmente, agradeço pela rica contribuição passando seus conhecimentos aos nossos participantes - seja na participação e colaboração em nossas discussões.

Um agradecimento especial aos nossos patrocinadores, cuja parceria foi essencial para transformar em realidade esse antigo sonho da Associação Médica Brasileira.

Gostaria ainda de lembrar a todos os médicos, estudantes e acadêmicos que, por qualquer motivo, não puderam estar presentes nesta edição: vocês são nossos convidados para as próximas. O Congresso da AMB será realizado anualmente, e nossa próxima edição — o 4º Congresso — acontecerá de 11 a 13 de junho de 2026, novamente no Distrito Anhembi, em São Paulo.

Mas quero agora compartilhar uma reflexão sobre o trabalho intenso da Associação Médica Brasileira especialmente nos meses de julho e agosto, na defesa da criação do Exame Nacional de Proficiência em Medicina.

Em julho deste ano, enviamos uma carta pela Associação Médica Brasileira e por suas Sociedades de Especialidades Médicas e Federadas para sensibilizar os parlamentares brasileiros sobre o tema.

E obtivemos uma importante vitória com a aprovação, na Câmara dos Deputados, do requerimento de urgência para o Projeto de Lei 785/2024 - resultado de uma forte atuação conjunta da AMB, das Sociedades de Especialidades Médicas e das nossas

Federadas. Foi um passo decisivo, mas ainda temos um longo caminho a percorrer. Seguimos mobilizados para garantir que esse projeto se torne lei, como forma de assegurar que médicos e médicas estejam plenamente capacitados e atualizados para oferecer um atendimento seguro e de qualidade à população.

Em agosto, a AMB também esteve presente na primeira de três audiências públicas promovidas pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado Federal, para discutir o Projeto de Lei 2.294/2024, que propõe a criação do Exame Nacional de Proficiência em Medicina e altera a Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957.

Na audiência, apresentei dados da Demografia Médica 2025, que revelam um cenário preocupante: mais de 450 escolas médicas em funcionamento no país, contrastando com um número claramente insuficiente de vagas de residência médica.

A abertura indiscriminada de cursos de Medicina no Brasil desconsidera critérios técnicos essenciais, ignora a realidade do ensino médico e compromete a qualidade da formação profissional.

Mais do que isso, transmite à sociedade uma falsa e perigosa sensação de que, ao aumentar o número de egressos, automaticamente se garante uma assistência médica mais ampla e segura — o que está longe de ser verdade.

Uma pesquisa do Datafolha publicada em agosto, aponta que 96% dos brasileiros apoiam a implementação de uma prova obrigatória para recém-formados em Medicina.

Esse dado é claro: a população brasileira quer uma Medicina de qualidade.

A AMB continuará firme na defesa desse caminho. Esperamos que, nas próximas edições do JAMB, possamos conquistar ainda mais avanços para que o Exame de Proficiência se torne, finalmente, lei.

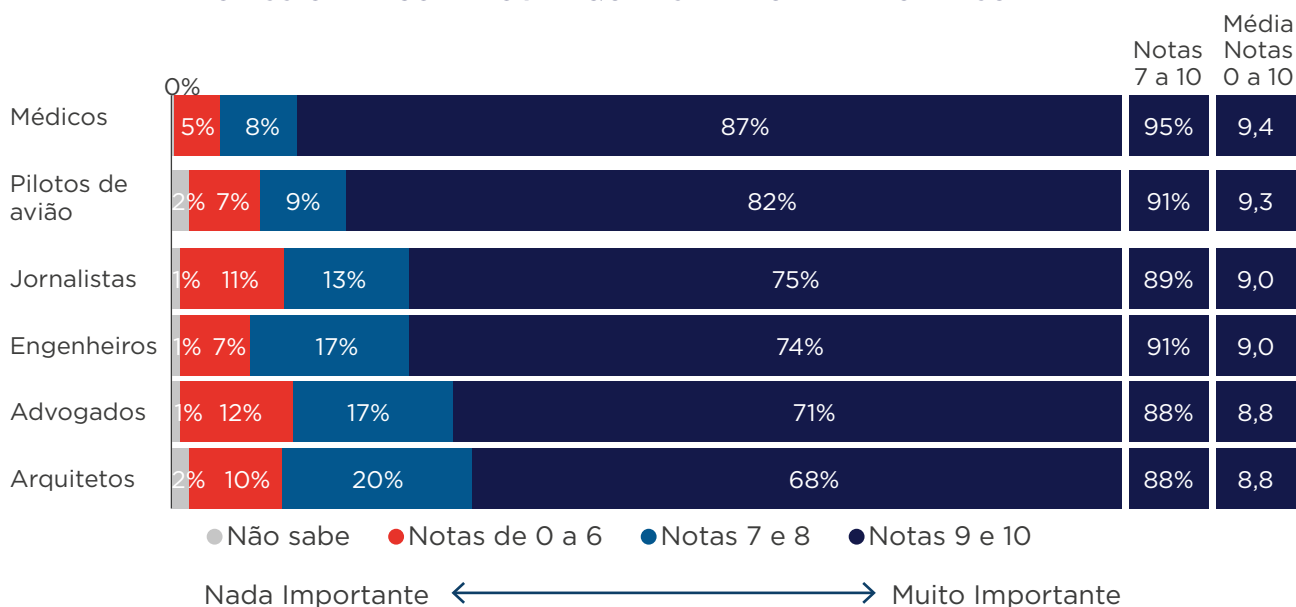


PARA 87% DOS BRASILEIROS, É FUNDAMENTAL A ATUALIZAÇÃO DOS MÉDICOS NO PAÍS, REVELA PESQUISA INÉDITA DA AMB

Uma pesquisa inédita da Associação Médica Brasileira (AMB), realizada pelo Instituto Datafolha, revelou que a sociedade brasileira atribui grande importância à atualização profissional dos médicos. Segundo o levantamento, 87% da população consideram essencial que os médicos se mantenham atualizados em seus conhecimentos, tecnologias e práticas clínicas.

De acordo com o secretário-geral da AMB, Dr. Florisval Meinão, o resultado demonstra a atenção da população à qualidade da assistência médica. “Esta pesquisa demonstra que a sociedade tem a clara percepção de que a atualização profissional do médico é uma necessidade. A evolução do conhecimento científico, a introdução de novas tecnologias, novos métodos terapêuticos e diagnósticos não passam despercebidos pela sociedade, que demandam que o médico esteja perfeitamente atualizado para o exercício de sua profissão”, ressaltou.

EM UMA ESCALA DE 0 A 10, QUE NOTA VOCÊ DÁ PARA A IMPORTÂNCIA DE CADA PROFISSIONAL COMPROVAR QUE ESTÁ ATUALIZADO EM SUA ÁREA?



Obrigatoriedade do certificado: um consenso entre os brasileiros

Outro dado relevante da pesquisa é que 76% dos entrevistados defendem a obrigatoriedade da atualização do certificado para médicos especialistas, enquanto 16% consideram que ela deveria ser opcional, 5% acham desnecessária e 2% não souberam responder. Para Dr. Florisval, esse resultado reforça a necessidade de regras claras para garantir a qualificação profissional. *“Além de entender a necessidade de atualização profissional, a sociedade entende que ela deve ser obrigatória. Isto nos faz refletir sobre a necessidade dos órgãos que regulam a atividade profissional do médico de oferecer uma resposta consistente a este anseio da sociedade. Sem dúvida nenhuma, o médico atualizado garante uma melhor qualidade na assistência à saúde”*, avaliou.

Riscos da má formação e da falta de atualização

A pesquisa também mostrou que a população está atenta à qualificação dos médicos antes de marcar consultas: 64% dos entrevistados procurariam informações sobre a qualificação do médico especialista antes de marcar uma consulta, caso estejam disponíveis, sendo que 31% deles buscariam para todas as consultas e 33% para algumas especialidades.

Segundo Dr. Florisval, o profissional mal formado pode ter muito mais dificuldades reais para estabelecer diagnósticos corretos, e atrasar tratamentos que poderiam oferecer mais qualidade de vida ao paciente. *“Ao fazer diagnóstico equivocados, ele irá oferecer tratamentos equivocados, pedir mais exames, onerar o sistema público e privado de saúde. Então, certamente a má formação médica e falta de atualização e certificação, pode oferecer riscos à população”*.

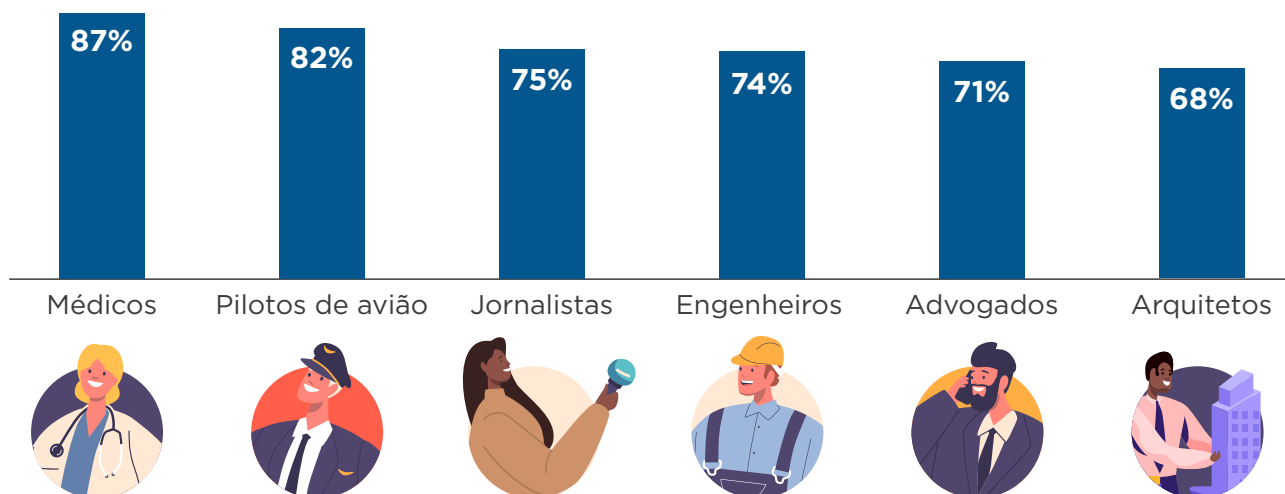
Ele também destacou que o crescimento acelerado do número de escolas médicas sem infraestrutura adequada compromete a formação de novos profissionais. *“Preocupa a velocidade e a fúria na formação de novos profissionais. Em breve, teremos um número excessivo de médicos, e médicos muito mal preparados. São médicos que estudam em escolas onde faltam docentes, falta campo de ensino. E o médico não se forma assistindo vídeos ou fazendo provas, mas sim atendendo pacientes, tendo contato constante com os professores. E isso falta nas escolas”*, considerou.

Cenário da formação médica no Brasil

O presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. César Eduardo Fernandes, destacou a importância da pesquisa inédita da entidade, que revelou a grande preocupação da

MÉDICOS SÃO OS PROFISSIONAIS COM MAIOR PERCEPÇÃO DE IMPORTÂNCIA NA COMPROVAÇÃO DE ATUALIZAÇÃO, ENTRE AS SEIS PROFISSÕES AVALIADAS.

Pilotos de avião ficaram em segundo lugar, seguidos por jornalistas, engenheiros e advogados, que obtiveram avaliações similares. Os arquitetos têm a avaliação relativamente menor, indicando uma percepção de menor importância em relação à atualização profissional.



população brasileira com a qualificação dos médicos no país, bandeira defendida pela associação. De acordo com ele, no Brasil hoje, há aproximadamente 600 mil médicos e 40 mil novos médicos se formando todos os anos. Dentro de poucos anos, teremos mais de um milhão de médicos. Por habitante, o país tem mais médicos que os Estados Unidos, França, Inglaterra e Canadá, por exemplo.

“Mas e a qualificação e certificação desses médicos? Temos médicos que estão saindo com muitas deficiências das escolas. Não por culpa deles, claro, mas por culpa do aparelho formador. Por isso, somos favoráveis à criação da realização de um exame de proficiência para os graduados e formados em Medicina, nos moldes do exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a chamada “OAB dos médicos”, que está sendo discutida em um projeto de lei, que tramita no Senado”, explicou.

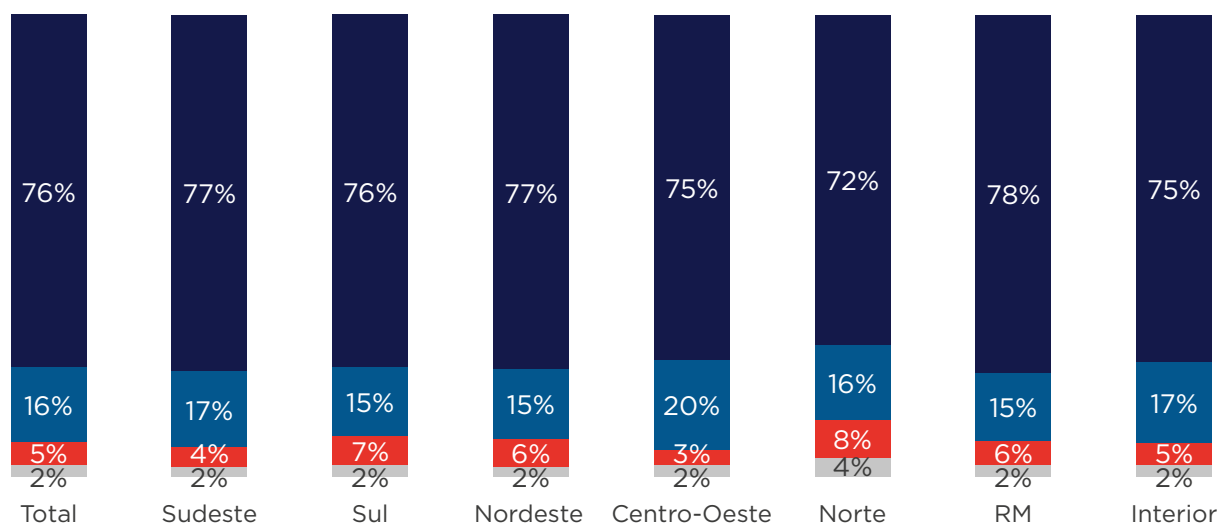
“Do jeito que está hoje, a pessoa sai da faculdade com o certificado de conclusão de curso e já

ganha seu registro profissional, e está, portanto, habilitado legalmente a atender pacientes. Mas não sabemos a qualidade desta formação e a população identificou isso na pesquisa”, relatou o presidente.

Dr. César Fernandes chamou atenção ainda para o fato de que há 440 escolas de medicina no país, mais 95 escolas autorizadas a abrir, em municípios pequenos, e cerca de 190 com processo judicial com ganho de causa. *“Ou seja, chegaremos em breve a mais de 700 escolas de medicina, o que é um descalabro total. O Brasil já é o segundo país com mais escolas médicas do mundo, só perde para a Índia, que tem 600, mas com uma população seis vezes maior que a nossa. Isso começou com uma ideia provavelmente boa, de aumentar a disponibilidade de médicos no país, mas se perdeu com o tempo e muitas destas instituições viraram grandes negócios. É preciso haver regras mais rígidas”, avaliou.*

NA SUA OPINIÃO, NO BRASIL, A ATUALIZAÇÃO DO CERTIFICADO PARA EXERCER A PROFISSÃO COMO MÉDICO ESPECIALISTA, POR MEIO DE CONGRESSOS, CURSOS E OUTRAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO, COMO OCORRE EM OUTROS PAÍSES, DEVERIA SER:

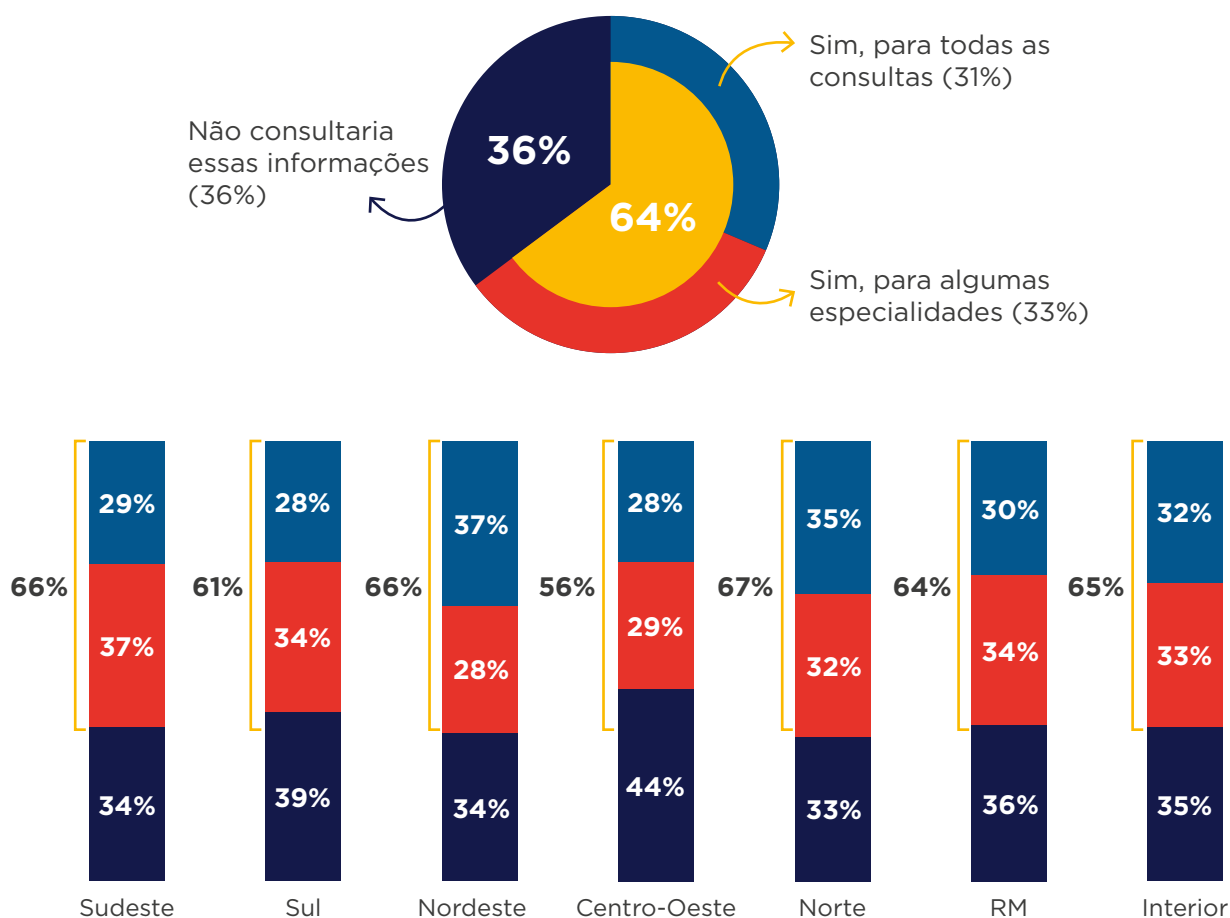
Três quartos dos entrevistados consideram que, no Brasil, deveria ser obrigatória a atualização do certificado para o médico especialista exercer a profissão. Os índices são semelhantes entre as cinco regiões do país e entre a região metropolitana e interior.



- Obrigatória para exercer a profissão
- Opcional, ficando a critério de cada médico
- Desnecessária, pois o médico já é especialista
- Não sabe (resposta espontânea)

VOCÊ PROCURARIA INFORMAÇÕES SOBRE A QUALIFICAÇÃO DO MÉDICO ESPECIALISTA, COMO ONDE SE FORMOU, SE PARTICIPOU DE CONGRESSOS, CURSOS OU OUTRAS ATUALIZAÇÕES, ANTES DE MARCAR UMA CONSULTA?

64% dos entrevistados procurariam informações sobre a qualificação do médico especialista antes de marcar uma consulta, sendo que 31% deles buscariam informações para todas as consultas e 33% para algumas especialidades. Comparando o total com cada região, o Centro-Oeste é o que tem o menor índice de intenção de buscar de informações (56%).



Perfil dos entrevistados

O estudo foi realizado no final de março de 2025 com a população de 16 anos ou mais de todas as classes econômicas. Ao todo, foram feitas 2002 entrevistas em 113 municípios brasileiros, sendo 40% em regiões metropolitanas das capitais e 60% no interior. A margem de erro máxima para o total da amostra é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos, dentro de um nível de confiança de 95%.

A amostra é composta por 52% de mulheres e 48% de homens, com média de idade de 43 anos. Quanto à escolaridade, 22% cursaram o

nível superior, 45% chegaram ao ensino médio e 34% ensino fundamental. Em relação à classe econômica, 25% pertencem às classes AB, 47% à classe C e 29% às classes DE. Observa-se que os índices das questões abordadas no estudo, importância da comprovação da atualização profissional, obrigatoriedade da atualização do certificado médico para especialista e a busca de informações sobre a qualificação dos médicos antes das consultas, são mais altos entre os entrevistados com maior escolaridade e renda, entre os economicamente ativos e os que têm plano ou seguro de saúde.



3º CONGRESSO DE MEDICINA GERAL DA AMB CONSOLIDA-SE COMO MARCO NA ATUALIZAÇÃO MÉDICA NACIONAL

Realizado de 24 a 26 de julho, em São Paulo, o **3º Congresso de Medicina Geral da Associação Médica Brasileira (CMG/AMB)** confirmou-se como um dos maiores eventos médicos do país. Com mais de 3 mil participantes e 400 palestrantes representando as 54 especialidades médicas, o encontro promoveu uma programação intensa, com cursos práticos, mesas-redondas, conferências patrocinadas e debates que reuniram médicos de diversas regiões do Brasil.

Foco na capacitação e no fortalecimento do médico generalista

O CMG 2025 teve como proposta central a capacitação dos médicos generalistas diante do atual cenário da Medicina no Brasil. Além de apresentar novas ferramentas de trabalho, o evento destacou o papel essencial deste médico como porta de entrada do paciente no sistema de saúde.

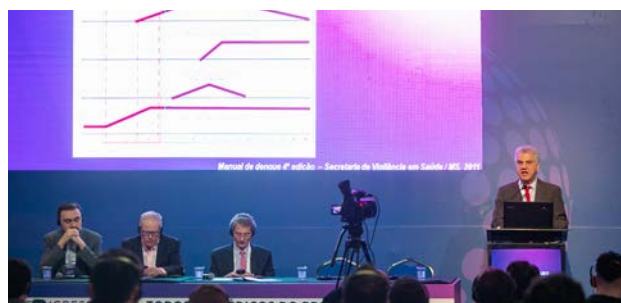
A programação científica foi estruturada para abranger desde doenças prevalentes até desafios emergentes da prática clínica, com forte ênfase nas interfaces entre atenção primária e especializada.

Articulação institucional e programação diversa

O congresso foi fruto de uma articulação institucional robusta: todas as 27 federadas da AMB estiveram envolvidas, e as 54 sociedades de especialidades filiadas contribuíram diretamente



Dr. Luiz Von Bathen, diretor de Comunicação da AMB; o palestrante Dr. Carlos Gomes, e o Dr. Antonio Gonçalves, presidente da APM



Palestra do Dr. Alberto Chebabo, presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia



Solenidade de abertura do 3º Congresso de Medicina Geral da AMB



Dr. Itamar Ribeiro de Oliveira, presidente da Associação Médica do RN (ao centro), e Dr. Paulo Caramori, presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia (à direita)



Dr. Etelvino Trindade, vice-presidente da Região Centro-Oeste da AMB



Dr. Raul Cutait, professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da USP



Dr. Armando de Carvalho Lobato, presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (2º da esq. para dir.)



Aula aborda inteligência artificial na Medicina



Dr. Alvaro Pulchinelli Junior, presidente da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial (ao microfone)



Presidente da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes, e o vice-presidente da Região Norte da AMB, Dr. Paulo Martins Toscano

para a construção da programação científica. Essa união garantiu profundidade acadêmica, diversidade temática e integração entre especialistas e generalistas, com discussões alinhadas às demandas diárias dos médicos que atuam na linha de frente do sistema de saúde brasileiro.

Abertura: valorização da clínica e reconhecimento institucional

Na cerimônia de abertura, o presidente da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes, destacou o caráter estratégico do evento:

“Este congresso representa uma oportunidade única para médicos generalistas aprimorarem sua prática e oferecerem um atendimento mais resolutivo e de excelência à população.” Também enfatizou que, até pouco tempo, os médicos generalistas careciam de um espaço voltado à sua formação contínua — lacuna que o CMG vem preenchendo com sucesso.

O presidente da AMB lembrou ainda que na próxima edição, em 2026, o congresso terá uma nova denominação - **Congresso Brasileiro de Medicina Geral (CBMG)**.

Compuseram a mesa de abertura importantes autoridades da saúde, como André Longo (Agência Brasileira de Apoio à Gestão do

SUS - AgSUS), Ana Estela Haddad (Secretaria de Informação e Saúde Digital do Governo Federal), Dr. Luiz Carlos Zamarco (Secretaria Municipal de Saúde de SP) e Hisham Hamida (presidente do Conasems).

Programação científica: retrato abrangente da Medicina atual

Os conteúdos do CMG 2025 foram organizados por eixos temáticos que abrangeram desde aspectos estruturais do sistema de saúde até discussões clínicas de alta complexidade. Entre os temas mais relevantes estiveram:

- Diagnóstico e prevenção de doenças crônicas
- Saúde mental e terapias inovadoras
- Medicina baseada em evidências
- Uso criterioso de novas tecnologias
- Atenção primária e integração com especialistas

Essa amplitude reforçou a importância da atuação colaborativa entre generalistas e especialistas na construção de um sistema de saúde mais eficaz.

Debates estratégicos e temas sensíveis da prática médica

Questões fundamentais do cotidiano médico também ganharam destaque no evento, como:

- Aplicações da inteligência artificial na prática clínica
- Gestão em saúde e atualização de protocolos
- Humanização do atendimento
- Saúde mental dos médicos
- Desafios de atuação em áreas remotas
- Comunicação com pacientes e familiares

Esses temas refletiram o compromisso do congresso com uma Medicina centrada no paciente e no bem-estar do profissional de saúde.

Valorização da profissão médica

Mais do que um evento científico, o CMG 2025 foi um espaço de valorização da classe médica. Discussões sobre carreira, remuneração, condições de trabalho e políticas públicas marcaram presença na programação.

A formação médica de qualidade foi defendida como prioridade, e os jovens médicos,



Membros da Comissão do Médico Jovem da AMB com o presidente da APM, Dr. Antonio Gonçalves, e o presidente da AMB, Dr. César Fernandes



Painel da Comissão Nacional do Médico Jovem da AMB



Rodada de negócios promovida durante o CMG 2025



Congressistas participam das atividades do CMG 2025



Auditório lotado durante o discurso do Dr. César Fernandes na abertura do CMG 2025



Representante do CFM, Dr. Carlos Magno Pretti; Dr. Antonio Gonçalves, presidente da APM; Dr. Florisval Meinão, Dr. José Eduardo Dolci e o Dr. Fernando Tallo, membros da diretoria da AMB



Mesa-redonda aborda Oncologia



Dr. Florisval Meinão, secretário-geral da AMB



Congressistas lotaram as salas de aulas



Presidente da Associação Médica do RS, Dr. Gerson Junqueira Júnior (ao microfone)



(da esq. para dir.) Dr. Luiz Von Bahten, diretor de Comunicação da AMB, Dr. Jurandir Marcondes Ribas, diretor de Pós-Graduação do CBCD, e Dr. Pedro Eder Portari Filho, presidente do CBC

residentes e acadêmicos encontraram no evento uma oportunidade ímpar de aprendizado e inserção nos grandes debates da profissão.

Integração, networking e colaboração entre especialidades

O congresso também se destacou como ambiente de integração entre gerações de médicos. Rodadas de negócios, espaços de convivência e encontros temáticos estimularam a troca de experiências e o fortalecimento da rede de contatos profissionais.

A presença ativa das sociedades de especialidade foi essencial para promover esse espírito colaborativo e criar soluções conjuntas para os desafios da saúde no Brasil.

Encerramento: projeção de futuro para a Medicina brasileira

A cerimônia de encerramento, conduzida pelo presidente da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes, contou com a presença do ministro da Saúde, Alexandre Padilha. O ministro elogiou a qualidade e a proposta integradora do congresso:

“Fico impressionado com a proposta do CMG da AMB. Este evento promove uma Medicina mais integrada e humana. Parabéns a AMB pelo trabalho e pelas iniciativas que retomam o protagonismo institucional em prol da formação médica.”

Dr. César Fernandes reforçou a singularidade do evento:

“Não existe, no mundo, um congresso com esse formato. Jovem, mas já consolidado, o CMG 2025 reuniu cerca de 2.500 congressistas e 440 professores convidados. Tenho convicção de que seremos, em breve, o maior congresso médico do Brasil.”

Reconhecimento dos trabalhos científicos

Durante a solenidade de encerramento do CMG 2025, foi realizada a premiação dos trabalhos de maior destaque entre as centenas de pesquisas inscritas por estudantes de medicina, pesquisadores e profissionais da área médica, nas mais diversas especialidades. Os trabalhos foram comparilhados por meio de apresentações orais e também em formato de pôsteres, e, posteriormente, foram selecionados os três melhores em cada um dos dois formatos.

Confira os trabalhos científicos vencedores do 3º Congresso de Medicina Geral da AMB:

Melhor Tema Livre Oral

1º lugar

Análise de correlação espacial entre desmatamento e óbitos infantis em terras indígenas (2019-2023).

Autores: Raquel Porto Mendanha, Felipe Alves Pina, Mariana Casale De Andrade, Ana Julia Casale De Andrade, Julia Fernandes De Carli, Edinéia Melo Hofmann, Rangel Bandeca Rodrigues, Érico De Carvalho Abdala, Amanda Oliva Spaziani – Universidade Brasil.

2º lugar

Cibercondria: a ansiedade gerada pela internet como fonte de informação em saúde e o impacto no desfecho do tratamento em crianças com doenças colorretais.

Autores: Mayara Souza Ribas Castor, Anna Carolina Vale Costa, Wellen Cristina Canesin, e Fabio Antonio Perecim Volpe – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

3º lugar

Engenharia biomédica como ferramenta para avaliar a evolução de feridas crônicas na atenção primária à saúde.

Autores: Fernanda Moreira Costa, Victória Luiza Macedo Miranda Baldim, Bianca Alvissus Camargo Santos Pereira, Giovanni Alvissus Camargo Giampauli e Willians Príncipe Fernandes – Faculdade de Ciências Médicas de São José Dos Campos.

Melhor Tema Livre Pôster

1º lugar

Superexpressão de versican como um novo biomarcador no diagnóstico do câncer de mama.

Autores: Pedro José Correia Ferraz, Giovana Passeti Andrade da Silva, Luiza Napolitano de Arruda, Maria Aparecida Silva Pinhal e Carina Mucciolo Melo – Centro Universitário FMABC.



Melhor Tema Livre Oral - 1º lugar



Melhor Tema Livre Oral - 2º lugar



Melhor Tema Livre Oral - 3º lugar



Melhor Tema Livre Pôster - 2º lugar

2º lugar

Impacto da poluição industrial no desenvolvimento da doença pulmonar obstrutiva crônica: uma revisão sistemática da literatura.

Autores: Gabriel Tieppo Goncalves Camacho, Victoria Natalia Oliveira Artuzo, Alessandra Cristina Guedes Pellini – Universidade Nove de Julho.



Melhor Tema Livre Pôster - 3º lugar

3º lugar

Análise dos óbitos e cobertura vacinal no contexto de meningite bacteriana no Brasil na população pediátrica nos anos de 2014 e 2024.

Autores: Rebeca Silva Pedreira Martin, Lavinia Yara Nicolas Barbosa, Isabella Camargo Garcia, Gabriela San Juan Grubisici Araujo Rodrigues – Universidade Nove de Julho.



Ministro da Saúde Alexandre Padilha esteve presente na cerimônia oficial de encerramento do CMG 2025



Dr. Fabiano Gonçalves Guimarães, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (ao microfone)



Congresso de Medicina Geral da AMB recebeu mais de 3 mil participantes em três dias de evento



Área dos expositores ficou cheia nos intervalos das palestras



Fala do Dr. Gerson Junqueira Júnior, presidente da Associação Médica do RS



Dra. Maria Celeste Osório Wende, presidente da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia



Jovens médicas participam do CMG 2025



Dra. Nympha Carmen Akel Thomaz Salomão, presidente da Associação Médica de Roraima (2ª da esq. para dir.)



Dr. Rodrigo Pascoal Azevedo, presidente da Associação Médica de Rondônia (3ª da dir. para esq.)



Mesa de abertura do CMG com alguns diretores da Associação Médica Brasileira



Dr. José Rufino Costa dos Santos, presidente Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará



Dr. Felipe Proenço, secretário da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SGTES



Dr. Ricardo Henrique Meirelles, coordenador da Comissão de Combate ao Tabagismo da AMB



Dra. Rossiclei de Souza Pinheiro, membro do Conselho Fiscal da AMB (ao centro)



Aponte seu celular no QR Code e confira as **principais matérias do que aconteceu no CMG 2025.**



Direcione a câmera ou clique aqui.



Aponte seu celular no QR Code e veja todas as **fotos do CMG 2025.**



Direcione a câmera ou clique aqui.



Aponte seu celular no QR Code e veja os **vídeos do CMG 2025.**



Direcione a câmera ou clique aqui.

Aponte seu celular para o QR Code e confira os **depoimentos de presidentes de Federadas, Sociedades de Especialidades Médicas, representante do CFM e do presidente da AMB**



Direcione a câmera ou clique aqui.



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA GERAL

A quarta edição do congresso passa a ter uma nova denominação – **Congresso Brasileiro de Medicina Geral (CBMG)** e já tem data e local confirmados. O evento será realizado de 11 a 13 de junho de 2026, no Distrito Anhembi, em São Paulo.

Com proposta inovadora, o CMBG consolida-se como o único congresso nacional voltado exclusivamente à capacitação de médicos generalistas. A programação foi cuidadosamente

elaborada para proporcionar uma experiência imersiva, focada no aprimoramento da prática clínica e na qualificação do atendimento prestado aos pacientes, especialmente por profissionais que ainda não possuem especialização.

Graças à sua robusta grade científica, o CMBG tem atraído também médicos especialistas em busca de atualização em áreas complementares à sua atuação habitual, tornando-se referência na educação médica continuada.

Números do CMBG 2026:



+ 3.000
congressistas
esperados



+ 100
horas de
evento



+ 300
horas de
conteúdo



400
palestrantes
renomados



7
palcos
simultâneos

O CMBG 2026 será uma oportunidade única de aprendizado, networking e desenvolvimento profissional. Prepare-se para fazer parte do maior encontro da Medicina Geral no Brasil.

ENTREVISTA EXCLUSIVA COM O PRESIDENTE DA AMB

Com mais de 3 mil participantes, 400 palestrantes e uma programação que uniu atualização científica, inovação tecnológica e experiências práticas, o 3º Congresso de Medicina Geral da Associação Médica Brasileira (CMG/AMB) firmou-se como um dos principais encontros da Medicina no país. Realizado de 24 a 26 de julho, em São Paulo, o evento não apenas registrou crescimento de 30% em relação à edição anterior, como também ampliou o escopo de temas, destacando-se pela diversidade de formatos interativos, cursos *hands-on* e pela integração entre generalistas e especialistas. Em entrevista ao **JAMB**, o presidente da AMB, Dr. César Fernandes, faz um balanço da edição 2025, relembra a origem do projeto e ressalta a importância de valorizar o médico generalista como peça-chave para a sustentabilidade do sistema de saúde brasileiro.

Esta foi a terceira edição do Congresso de Medicina Geral da AMB. Como o senhor avalia o evento e o que destacaria como os principais diferenciais desta edição em relação às anteriores, tanto em conteúdo quanto em formato?

Esta terceira edição do Congresso de Medicina Geral da AMB (CMG/AMB) foi, sem dúvida, um marco importante na consolidação do evento como uma das principais referências nacionais na área. Avalio de forma extremamente positiva, tanto pela qualidade do conteúdo científico quanto pelo engajamento dos participantes.

Esse congresso é quase que a realização de um sonho. Parafraseando Martin Luther King: “*I have a dream*” (eu tive um sonho), como disse, um dia eu tive um sonho de realizar um evento com estas características.

Assim que eu cheguei à AMB, observei que não havia um Congresso de Medicina Geral, que atendesse todos os temas da Medicina, falado não para especialistas, mas sim do especialista para o médico que pratica outra especialidade ou para aquele médico que se dedica à atenção geral sem praticar uma determinada especialidade, como chamamos hoje de um médico generalista.

Eu levei essa ideia adiante, hoje não é mais uma ideia minha, é uma concretização com o apoio de toda a AMB. É um congresso que vem crescendo, nós estamos na terceira edição e crescemos aproximadamente 30% no número de congressistas e patrocinadores com relação a 2024.

O nosso temário, como todos que lá estiveram, reconheceram, foi muito abrangente. Saímos com a convicção de que atendemos todas as expectativas e de que o colega médico que participou saiu muito enriquecido.



Tivemos mais de 3 mil congressistas, representando todas as regiões do país, com uma participação expressiva de médicos jovens.

Foram mais de 250 aulas e mesas-redondas, temáticas simultâneas, abordando desde atualização clínica até gestão, tecnologia e políticas públicas.

Entre os diferenciais desta edição, destacaria a ampliação do escopo temático, a presença de mais de 400 palestrantes — incluindo nomes de destaque nacional e internacional — e o forte investimento em formatos interativos. Simpósios patrocinados, sessões de simulação, discussão de casos clínicos e apresentação de trabalhos científicos. E por fim dois cursos: “ACLS – Suporte Avançado de Vida em Cardiologia” e “Inteligência Artificial na prática médica: do estetoscópio ao algoritmo”.



O congresso reuniu mais de 400 palestrantes de diferentes especialidades médicas, abordando desde emergências clínicas até avanços em inteligência artificial. Como essa diversidade de temas contribui para a formação e atualização do médico generalista, que está na linha de frente do atendimento à população?

A presença desse grande número de palestrantes, cobrindo uma ampla gama de especialidades médicas — de emergências clínicas a inovações em inteligência artificial — foi um dos grandes destaques do congresso. Essa diversidade temática é fundamental para a formação e atualização do médico generalista, que precisa lidar diariamente com uma variedade enorme de situações clínicas e perfis de pacientes.

O generalista está na linha de frente do sistema de saúde, muitas vezes sendo o primeiro ponto de contato do paciente. Por isso, ele precisa ter uma visão ampla, integrada e atualizada sobre diferentes áreas da Medicina, além de estar preparado para tomar decisões rápidas e assertivas.

Ao oferecer conteúdos que vão desde a prática assistencial até o uso de tecnologias emergentes, o congresso contribui diretamente para ampliar o repertório técnico e conceitual desses profissionais. Mais do que isso: promove a educação médica continuada com foco na resolutividade, na coordenação do cuidado e na humanização do atendimento — pilares fundamentais da atuação do médico generalista.

Além disso, ao incluir temas como inteligência artificial, saúde digital, medicina baseada em valor e ética profissional, o congresso contribui com esse médico para os desafios atuais e futuros do seu exercício profissional, estimulando uma atuação crítica, adaptável e centrada no paciente.

Entre os grandes objetivos do CMG 2025 está valorizar o papel do médico generalista no sistema de saúde brasileiro. Na sua visão, quais são os principais desafios que esses profissionais enfrentam hoje e como o congresso busca oferecer ferramentas para superá-los?

Contribuir com o aperfeiçoamento da formação do médico generalista e valorizar o seu trabalho são, sem dúvida, os principais pilares do CMG 2025 — e isto passa, antes de tudo, por reconhecer os desafios concretos que esses profissionais enfrentam no dia a dia. Entre os principais, destacaria a sobrecarga de trabalho, a fragmentação do cuidado, a escassez de recursos em muitos contextos, além da dificuldade de acesso à educação continuada de qualidade, especialmente fora dos grandes centros urbanos.

“Foram mais de 250 aulas e mesas-redondas, temáticas simultâneas, abordando desde atualização clínica até gestão, tecnologia e políticas públicas.”

Outro ponto crítico é o reconhecimento profissional. Muitas vezes, não se dá a devida importância ao trabalho desses valorosos profissionais, apesar de serem eles, em grande maioria os responsáveis pela atenção primária e por coordenar o cuidado ao longo da jornada dos pacientes nas unidades básicas de saúde, que permeiam esse nosso país continental. Essa atuação exige uma formação sólida, uma visão integral da saúde e capacidade de adaptação constante às mudanças do sistema.

O CMG/AMB busca oferecer ferramentas concretas para apoiar esse profissional, tanto na dimensão técnica quanto no desenvolvimento de habilidades complementares. A programação foi pensada para promover atualização clínica, mas também para abordar temas como gestão de tempo, tomada de decisão baseada em evidências, comunicação com o paciente, saúde digital, além de ética e liderança.

Mais do que um espaço de aprendizado, o CMG/AMB 2025 se consolidou como um espaço de reconhecimento e fortalecimento da identidade do médico generalista, mostrando que ele é peça-chave para a sustentabilidade e a eficiência do sistema de saúde brasileiro.

O evento também se destacou pela estrutura, com auditórios simultâneos, arena de networking e atividades práticas como os cursos *hands-on*. Que impacto esse formato mais dinâmico e imersivo tem na experiência dos médicos generalistas?

O formato adotado nesta edição do CMG/AMB 2025 teve um papel fundamental para tornar o congresso mais envolvente, relevante e eficaz do ponto de vista da aprendizagem. A presença de múltiplos auditórios com programação simultânea, a arena de networking e as atividades práticas — como os cursos *hands-on* — proporcionaram uma experiência personalizada e altamente interativa para os participantes.

Para o médico generalista, que precisa lidar com uma ampla gama de demandas clínicas e contextos assistenciais, esse modelo mais dinâmico é especialmente valioso. Ele permite que cada



profissional construa sua própria trilha de conhecimento, escolhendo os temas mais alinhados à sua realidade de trabalho, seja na atenção primária, nas urgências ou em ambientes remotos.

Os cursos *hands-on*, por exemplo, foram muito bem avaliados porque oferecem aprendizado aplicado, com simulações e práticas reais que ajudam na fixação do conteúdo e na confiança para o uso em campo. Já a arena de networking aproximou médicos de diferentes regiões e níveis de experiência, promovendo troca de vivências, construção de redes de apoio e até oportunidades de colaboração futura.

Em resumo, esse formato imersivo contribuiu não só para a atualização técnica, mas também para o fortalecimento da comunidade de médicos generalistas — algo essencial para a valorização da especialidade e para a construção de soluções coletivas para os desafios da prática médica no Brasil.

O senhor acredita que seja importante a integração entre médicos generalistas e especialistas. De que forma o congresso reforça esse diálogo e quais ganhos essa troca pode trazer para a prática médica e para os pacientes no Brasil?

Sem dúvida, a integração entre médicos generalistas e especialistas é fundamental para a qualificação da atenção à saúde no Brasil. Esses profissionais não atuam de forma isolada — ao contrário, são complementares e interdependentes dentro de um sistema de cuidado que deve ser coordenado, resolutivo e centrado no paciente.

O CMG/AMB reforça fortemente esse diálogo ao reunir, em um mesmo espaço, representantes de diversas especialidades médicas, promovendo mesas-redondas, debates e painéis conjuntos. Com mais de 400 palestrantes, conseguimos construir uma programação plural, que favorece a troca de saberes entre áreas distintas, sem perder de vista o papel estratégico do generalista como articulador do cuidado.

Essa aproximação é extremamente rica: permite ao generalista compreender melhor os critérios de encaminhamento, os avanços das especialidades e os limites da sua atuação, ao mesmo tempo em que ajuda o especialista a enxergar o paciente em sua totalidade e no contexto da atenção primária.

O maior beneficiado dessa integração é, sem dúvida, o paciente. Quando há diálogo e coordenação entre os diferentes níveis de atenção, evitam-se exames e tratamentos desnecessários, reduz-se o tempo de espera e melhora-se a continuidade do cuidado, o que resulta em mais eficiência e melhores desfechos clínicos.

Portanto, fomentar essa conexão é também uma forma de fortalecer o SUS e os sistemas suplementares, promovendo uma Medicina mais colaborativa, humana e sustentável. A AMB cresce com esse evento, ela ganha em respeitabilidade, ela ganha nesta ação, que é uma ação em prol da educação continuada para o médico brasileiro.

Quero, de outra parte, confessar que, embora o CMG/AMB tenha sido pensado para o médico generalista, sabemos agora, quando estamos caminhando para a sua quarta edição, que ele também é de grande valia para quem pratica qualquer uma das 55 especialidades existentes no nosso país. Em outras palavras, um médico de uma determinada especialidade, ainda que, no seu dia a dia, se dedique aos temas inerentes à sua área, não pode prescindir jamais dos conhecimentos da Medicina Geral que, por vezes, se entrelaçam com as especificidades do seu campo de atuação e podem, por conseguinte, influenciar o seu diagnóstico e suas proposições terapêuticas. Assim, o CMG/AMB oferece também aos médicos especialistas brasileiros um espaço único de imersão em Medicina Geral no qual podem se fazer presentes e, em curto espaço de tempo, buscar conhecimentos atualizados que, certamente, o farão um especialista mais preparado e mais completo.

E aproveito para agradecer a você, colega médico, por nos prestigiar, por acreditar no CMG/AMB. E você que por algum motivo não pode estar nessa edição, é nosso convidado, porque teremos edições anuais, no ano que vem iremos para o quarto congresso entre os dias 11 e 13 de junho, sempre realizado no Distrito Anhembi, em São Paulo.

”

“E aproveito para agradecer a você, colega médico, por nos prestigiar, por acreditar no CMG/AMB.”



INOVAÇÃO, PREVENÇÃO E CUIDADO INTEGRAL: OS CAMINHOS DO A.C.CAMARGO PARA TRANSFORMAR A ONCOLOGIA NO BRASIL

O A.C.Camargo é sinônimo de inovação e excelência em oncologia no Brasil e foi pioneiro na implantação do modelo de *cancer center* no país. À frente da instituição, Dr. Victor Piana de Andrade destaca os diferenciais desse conceito, que vai muito além do atendimento hospitalar tradicional. Em entrevista ao **JAMB**, ele explica como o modelo integrado, baseado em equipes multidisciplinares, ensino e pesquisa, transforma a experiência do paciente e contribui para avanços na oncologia. O CEO ainda ressalta os desafios da oncologia brasileira, as estratégias de prevenção e a inovação tecnológica na área, e aponta caminhos para futuras parcerias que podem beneficiar médicos e pacientes em todo o território nacional.

O A.C.Camargo foi pioneiro ao implantar no Brasil o modelo de *cancer center*. Defina esse modelo e quais são os principais diferenciais em relação ao atendimento em hospitais tradicionais.

Nos hospitais gerais, a decisão terapêutica costuma ocorrer apenas entre o médico e o paciente. O hospital funciona como cenário onde essas condutas são realizadas, mas participa pouco da definição do tratamento.

O *cancer center* representa uma mudança fundamental. Ele organiza a jornada oncológica desde a primeira avaliação ambulatorial, reunindo diversas especialidades para discutir cada caso em profundidade e definir a melhor conduta. Nesse modelo, o paciente passa a ser institucional, assistido por um time multidisciplinar que adota protocolos previamente estabelecidos, garantindo que todos falem a mesma linguagem e sigam as mesmas diretrizes.

Para assegurar a fluidez do cuidado, a instituição conta com o “navegador”, profissional responsável por conduzir o paciente entre as especialidades de acordo com o protocolo definido, assegurando o percurso mais eficiente, com melhores resultados clínicos e menor desperdício de recursos. O hospital, nesse contexto, torna-se apenas uma parte da jornada, cada vez menos necessária, à medida que os tratamentos ambulatoriais evoluem. Em 2004, por exemplo, a média de internação era de 12 dias; hoje, é de 4,5 dias.

O modelo também integra ensino e pesquisa. As equipes multidisciplinares — compostas por médicos e outros profissionais da saúde, como psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e dentistas — não apenas tratam os pacientes, mas também formam especialistas e desenvolvem projetos de investigação científica para preencher lacunas de conhecimento.

Assim, o *cancer center* é muito mais que um hospital: é a união entre assistência multidisciplinar centrada no paciente, ensino e pesquisa. Essa integração resulta em cuidado coordenado, decisões compartilhadas, melhores desfechos clínicos, maior eficiência e experiência mais acolhedora para o paciente. Não por acaso, o índice de satisfação (NPS) do A.C.Camargo atinge 91.

A instituição atende, em média, 100 mil pacientes por ano, contemplando desde casos mais simples até os mais raros e complexos. Como é possível manter a excelência e a personalização no cuidado diante de um volume tão expressivo?

Nós não tratamos o paciente de forma artesanal; transformamos o atendimento oncológico em um processo estruturado e eficiente. Embora sejam 100 mil pacientes ao ano, cada um apresenta um tipo específico de câncer e, portanto, é direcionado para uma das 13 linhas de



Dr. Victor Piana de Andrade, CEO do A.C.Camargo Cancer Center

cuidado do A.C.Camargo, cada qual conduzida por equipes multidisciplinares especializadas.

Isso faz toda a diferença. Cada paciente percorre uma linha de cuidado em que todos os profissionais conhecem profundamente as necessidades daquele tipo de câncer. Patologistas, radiologistas, cirurgiões, oncologistas clínicos, radioterapeutas, médicos nucleares e multiprofissionais especializados atuam de forma coordenada. Esse volume de casos repetidos permite que cada equipe acumule grande experiência. Só na linha de mama, por exemplo, recebemos cerca de 2.500 novos casos por ano, número semelhante ao da linha de cabeça e pescoço. Essa repetição gera expertise, o que se traduz em mais qualidade no atendimento.

Outro diferencial é que o processo não começa apenas quando o paciente chega. Os protocolos já estão definidos de acordo com cada condição clínica. Assim, quando o paciente entra, ele é inserido em um fluxo previamente estruturado, que elimina etapas desnecessárias e otimiza recursos. Isso explica por que conseguimos manter altos índices de satisfação (NPS médio de 91), além de taxas de sobrevida comparáveis às dos melhores *cancer centers* do mundo.

Cada linha de cuidado define, por exemplo, qual profissional deve receber o paciente na primeira consulta, quais exames devem ser

solicitados, em que prazo e quem será o próximo especialista a atendê-lo. A enfermeira navegadora é responsável por garantir que essa trajetória seja cumprida de forma organizada e no tempo certo.

Também buscamos reduzir o esforço do paciente. Exames e consultas são agrupados na mesma agenda, evitando deslocamentos frequentes ao hospital. Esse conjunto de práticas impacta diretamente os desfechos: quanto mais rápido o início do tratamento, maior a sobrevida. O diagnóstico correto e o primeiro plano terapêutico adequado são determinantes para esse sucesso.

Esse modelo também traz benefícios aos profissionais de saúde. Médicos, enfermeiros e multiprofissionais atuam como parte de uma verdadeira orquestra, cada qual desempenhando sua função com excelência, mas sempre em sintonia com o grupo. O paciente, ao percorrer sua jornada, sente essa consistência: de um consultório a outro, recebe as mesmas informações e a mesma conduta. Isso gera segurança, confiança e a percepção de estar sendo cuidado por um time inteiro, e não apenas por um médico isolado.

O senhor destaca que um *cancer center* não trata apenas a doença, mas acompanha toda a jornada oncológica. De que forma o atendimento multidisciplinar e a integração dos serviços contribuem para um tratamento mais humanizado?

Ao cuidarmos de 100 mil pacientes por ano, aprendemos a reconhecer os diferentes momentos e necessidades que marcam a jornada oncológica. O diagnóstico, por exemplo, costuma ser acompanhado de ansiedade e depressão. No pré-operatório, predominam a insegurança e o medo. Já o término da quimioterapia ou da radioterapia pode ser um momento de celebração. Esses padrões emocionais se repetem em cada tipo de câncer e exigem atenção especializada.

Nosso compromisso é duplo: oferecer o tratamento mais eficaz contra o tumor e, ao mesmo tempo, cuidar da pessoa que o abriga. Isso significa enxergar o paciente de forma integral, compreendendo suas fragilidades físicas e emocionais ao longo do caminho. Para isso, treinamos toda a equipe — não apenas médicos e multiprofissionais, mas também colaboradores

da recepção, da segurança e de outros serviços de apoio — para lidar com essas situações de maneira empática e acolhedora.

Muitas vezes, o paciente está fragilizado, ansioso ou nervoso, e pode reagir de forma impaciente. É papel da instituição compreender esse contexto e oferecer acolhimento, evitando qualquer escalada de conflito.

Esse olhar integral tem como objetivo reduzir o sofrimento durante o tratamento e devolver o indivíduo à sociedade com qualidade de vida. Nosso conceito de sucesso não se limita à remissão da doença. Consideramos bem-sucedido o paciente que, anos após o tratamento, consegue retomar sua rotina plena: voltar ao trabalho, estudar, realizar seus projetos e sonhos.

Em outras palavras, não basta eliminar a célula tumoral. É preciso compreender em que pessoa esse câncer está, quais são suas necessidades e como podemos oferecer suporte em cada etapa da jornada. Essa abordagem é o que realmente humaniza o cuidado oncológico.



“Muitas vezes, o paciente está fragilizado, ansioso ou nervoso, e pode reagir de forma impaciente. É papel da instituição compreender esse contexto e oferecer acolhimento, evitando qualquer escalada de conflito.”

A inovação tecnológica tem papel central no tratamento oncológico. Quais tecnologias e avanços recentes o A.C.Camargo vem incorporando para ampliar a precisão diagnóstica e a eficácia terapêutica?

Os avanços tecnológicos no tratamento do câncer têm sido significativos em praticamente todas as áreas.

Na cirurgia, por exemplo, deixamos para trás os procedimentos abertos, que exigiam grandes incisões e longos períodos de recuperação, e passamos a adotar a cirurgia robótica. Hoje, com pequenas incisões, o braço do robô realiza movimentos impossíveis para a mão humana, permitindo retiradas de tumores com muito mais precisão e menor trauma cirúrgico. O resultado é recuperação mais rápida, com impacto direto na qualidade de vida. Na cirurgia de próstata, que se tornou o principal campo da robótica, a mudança foi radical: há mais de um ano e meio, nenhum paciente submetido à prostatectomia precisou de UTI no pós-operatório.

A radioterapia também evoluiu de forma expressiva. No passado, para minimizar os efeitos adversos da radiação em tecidos saudáveis, o tratamento precisava ser fracionado em até 60 sessões. Com as máquinas atuais, muito mais precisas e com suporte de inteligência artificial, conseguimos mapear os contornos do tumor com grande detalhamento e concentrar a dose apenas sobre as células malignas. Isso reduziu drasticamente os efeitos colaterais e encurtou o tratamento para apenas quatro a seis sessões em muitos casos. Além de mais conforto para o paciente, há ganhos em eficácia e taxas de cura.

Nos medicamentos, o salto foi ainda maior. Saímos da quimioterapia convencional, que funcionava como um veneno inespecífico — destruindo tanto células tumorais quanto células saudáveis — para terapias-alvo. Hoje conhecemos as mutações genéticas e as proteínas específicas de cada tipo de câncer, e desenvolvemos drogas capazes de agir diretamente nesses alvos, poupando tecidos normais. É como se fosse um encaixe de chave e fechadura. O resultado é menos efeito colateral e mais possibilidade de o paciente manter suas atividades durante o tratamento.

Outra inovação é a imunoterapia. Diferente da quimioterapia, que age diretamente sobre a célula tumoral, a imunoterapia estimula o próprio sistema imune do paciente a reconhecer e destruir essas células, com a mesma eficiência que tem contra vírus e bactérias. Essa abordagem trouxe resultados antes impensáveis, permitindo respostas positivas em tumores como melanoma e câncer de pulmão, antes considerados de difícil controle.

A medicina nuclear também vem avançando, com terapias cada vez mais específicas. O grande desafio, porém, é o custo dessas tecnologias. Elas chegam com preços elevados e de difícil acesso universal. Por isso, nosso esforço atual é buscar alternativas igualmente eficazes, mas mais acessíveis, para que possamos democratizar o acesso ao melhor da oncologia. Acredito que a próxima geração de inovações terá como foco justamente a redução de custos, sem perda de qualidade.

Diante do protagonismo do A.C.Camargo na oncologia e da relevância da AMB para a classe médica no Brasil, o senhor acredita que há espaço para uma parceria estratégica entre as instituições? Em quais frentes essa colaboração poderia beneficiar médicos e pacientes?

A parceria com a AMB é fundamental. O A.C. Camargo está a serviço da sociedade há 72 anos. Fomos fundados por médicos, mas viabilizados pela sociedade, e existimos para a sociedade, a ela pertencemos. Nosso objetivo é unir esforços em uma colaboração ampla para mitigar o impacto do câncer na população.

A AMB possui uma capilaridade muito relevante, o que permite que o conhecimento do A.C. Camargo seja difundido para médicos de todo o Brasil, de diferentes especialidades. Dessa forma, podemos atuar na prevenção do câncer, na aplicação correta de recursos para diagnóstico e tratamento, e também no cuidado dos sobreviventes oncológicos. À medida que as tecnologias avançam e mais pacientes sobrevivem ao câncer, surgem necessidades específicas que exigem atenção diferenciada.

O A.C.Camargo está pronto para compartilhar seu conhecimento com médicos generalistas e especialistas sobre a melhor forma de cuidar do paciente oncológico antes, durante e após o câncer. A parceria com a AMB tem potencial explosivo se conseguirmos unir a capilaridade da associação ao nosso conhecimento especializado.

Estamos muito dispostos a construir uma agenda de capacitação que beneficie médicos em todo o Brasil, avançando na agenda do câncer. No âmbito da pesquisa, também é possível criar projetos específicos que ajudem a desenvolver novas formas de rastrear o câncer, identificar pacientes de alto risco e aprimorar o tratamento e manejo dos sinais e sintomas.



VACINAÇÃO INFANTIL EM QUEDA: O BRASIL VIVE UM RETROCESSO ALARMANTE, ALERTA ESPECIALISTA

O Brasil, que já figurou entre os países com maior destaque mundial em imunização, enfrenta hoje um dos momentos mais desafiadores de sua história recente. A queda nas coberturas vacinais infantojuvenis, o aumento do abandono vacinal e o retorno do país à lista das nações com mais crianças não imunizadas no mundo acendem um alerta preocupante. Para o Dr. Eduardo Jorge da Fonseca Lima, presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a situação exige atenção redobrada.

“É um cenário que merece nossa máxima atenção e preocupação. O Brasil, que por décadas foi um exemplo global em imunização graças ao sucesso do Programa Nacional de Imunizações (PNI), enfrenta hoje um retrocesso alarmante. A queda das coberturas vacinais, especialmente entre crianças e adolescentes, é um problema grave que já resultou no ressurgimento de doenças que antes estavam controladas, como o sarampo. A vacina é uma das ferramentas mais eficazes da saúde pública, e o declínio da sua adesão compromete a saúde de toda a sociedade”, afirmou.

Desafios para recuperar a confiança

O PNI é um patrimônio nacional, mas enfrenta desafios que vão além da logística tradicional. De acordo com o pediatra, entre os principais obstáculos enfrentados estão a disseminação de informações falsas, a perda da percepção de risco entre a população, barreiras de acesso a determinados grupos e questões estruturais e financeiras.

“A disseminação de notícias falsas e teorias da conspiração, principalmente nas redes sociais, erodiu a confiança de uma parte da população nas vacinas. Com o controle de muitas doenças, a população deixou de ver a vacina como uma necessidade urgente, perdendo a noção de que a imunização individual protege a comunidade. Apesar de capilarizada, a rede de vacinação ainda enfrenta dificuldades em áreas remotas ou em comunidades com pouca infraestrutura, além de horários limitados para atendimento ao público. A manutenção de um programa tão vasto exige investimento contínuo, tanto em insumos quanto na capacitação das equipes de saúde”, explicou o pediatra.

O abandono vacinal

Outro desafio é a evasão, principalmente, entre as doses de vacinas de múltiplas aplicações. *“O abandono da segunda e terceira dose é um dos pontos mais críticos. Para reverter esse quadro, precisamos de ações estratégicas. As equipes de saúde da atenção primária devem ter ferramentas para identificar e buscar ativamente as famílias que não retornaram para a dose seguinte. É essencial que as campanhas informem que a proteção só é completa com o esquema vacinal total. Essa mensagem deve ser reforçada em cada consulta. O uso de tecnologia, como aplicativos e sistemas de SMS, deve ser incentivado para lembrar os pais da data da próxima dose. Postos de saúde com horários estendidos e ações de vacinação em locais de grande circulação, como escolas e shoppings, podem facilitar o acesso de pais que trabalham em horário comercial”, destacou Dr. Eduardo.*

Medidas urgentes

O Brasil voltou a figurar entre os países com mais crianças não vacinadas. *“O retrocesso é explicado, em grande parte, pela combinação da desinformação com a ausência de lideranças na defesa da vacina. A sensação de segurança criada pelo sucesso do PNI levou a um relaxamento, e o advento da pandemia, somado à polarização política, deu um terreno fértil para o movimento antivacina.”*

Segundo Dr. Eduardo, a reversão desse quadro depende de iniciativas imediatas e coordenadas. É necessário implementar uma campanha nacional robusta, liderada por figuras de credibilidade, como médicos e cientistas, que resgate a história de sucesso do PNI e responda a mitos de forma clara e simples. Além disso, ele ressaltou a importância de trabalhar com redes sociais para combater a disseminação de *fake news* de forma ágil e eficaz, removendo conteúdos falsos; e intensificar a busca por crianças e adolescentes não vacinados em áreas de baixa cobertura, com equipes dedicadas e estratégias adaptadas a cada comunidade.

O papel dos pediatras e das entidades médicas

Para Dr. Eduardo Lima, os pediatras ocupam posição estratégica. *“Os pediatras são a linha de frente da imunização. No consultório, a relação de confiança com as famílias é o principal trunfo. Cabe a nós esclarecer dúvidas de forma empática, usando evidências científicas e abordando os medos dos pais; e garantir que crianças e adolescentes mantenham o calendário*



“É essencial que as campanhas informem que a proteção só é completa com o esquema vacinal total. Essa mensagem deve ser reforçada em cada consulta.”



Dr. Eduardo Jorge da Fonseca Lima, presidente do Departamento de Imunizações da SBP

vacinal em dia e realizar o acompanhamento de forma rigorosa”.

A SBP tem atuado por meio da produção científica, elaborando e divulgando materiais técnicos para orientar os profissionais de saúde e a população em geral; de campanhas de comunicação, lançadas em mídias sociais e outros canais para reforçar a importância da vacinação; e da capacitação dos especialistas, oferecendo cursos e congressos para que os pediatras se atualizem e saibam como lidar com a hesitação vacinal.

Para ampliar ainda mais o alcance, o trabalho em conjunto com a Associação Médica Brasileira (AMB) é visto como um passo decisivo. *“A união da SBP com a AMB é fundamental para fortalecer a credibilidade da mensagem. Juntas, elas podem publicar notas e comunicados unificados sobre a importância das vacinas, mostrando que a classe médica está coesa nesse tema; promover ações e eventos que reforcem a imunização como um dever cívico e de saúde pública, com o selo de credibilidade de duas das maiores instituições médicas do país; e unir forças para advogar por políticas públicas de saúde mais eficazes, como a criação de mecanismos de busca ativa e o investimento em tecnologia para a imunização”*, considerou o pediatra.

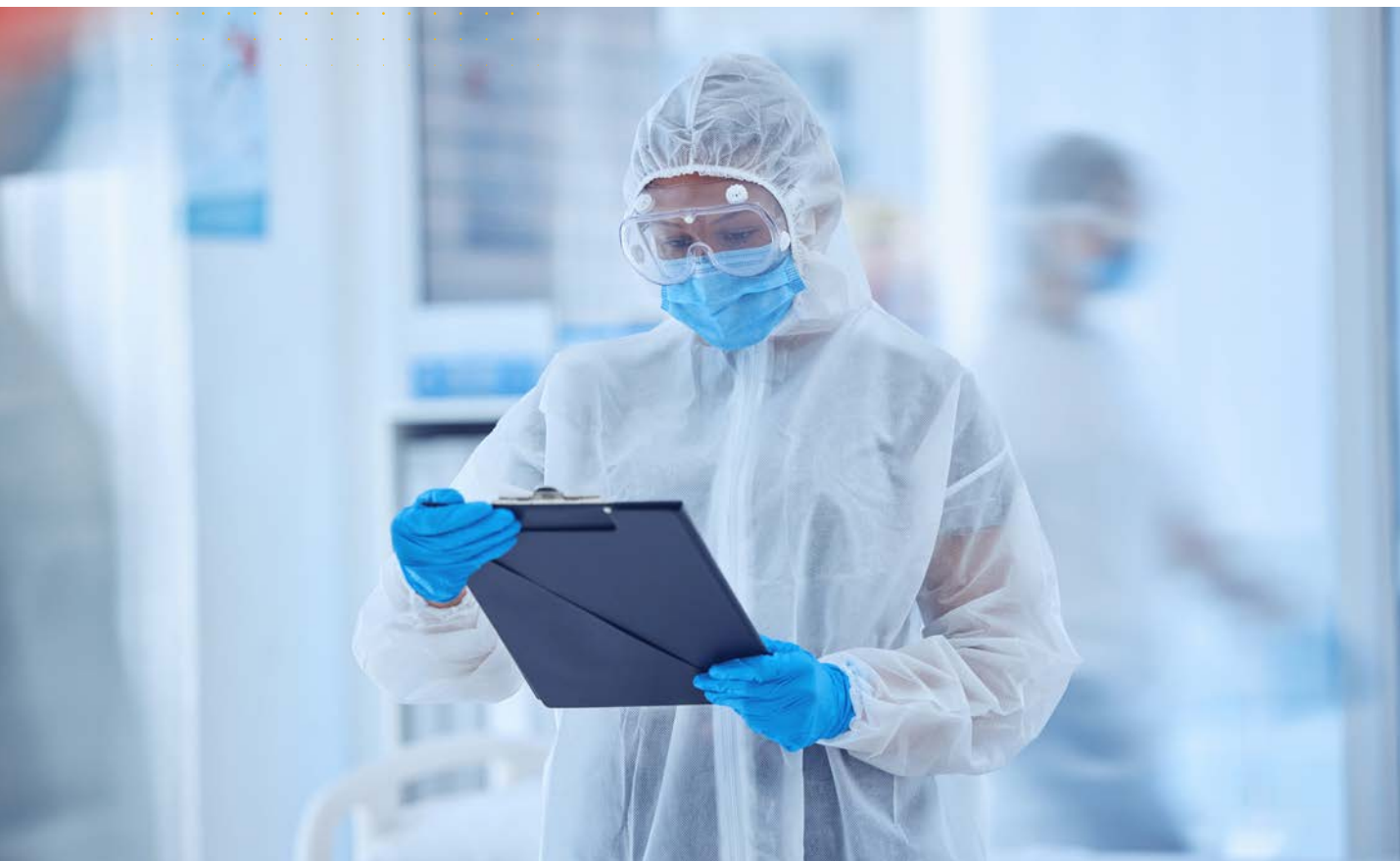


“Os pediatras são a linha de frente da imunização. No consultório, a relação de confiança com as famílias é o principal trunfo.”

Comunicação e futuro

Para enfrentar a desinformação, Dr. Eduardo defende estratégias de comunicação. *“A tecnologia é uma aliada essencial no combate à desinformação, que se espalha de forma viral. Precisamos trabalhar diretamente com as redes sociais para identificar e combater perfis e conteúdos que divulgam informações falsas sobre vacinas. Também é fundamental produzir conteúdos criativos e acessíveis, como vídeos curtos e infográficos, que expliquem de maneira simples e visual a importância da imunização, utilizando a mesma linguagem que as pessoas encontram nas redes. Além disso, é importante desenvolver ou apoiar aplicativos que auxiliem as famílias a acompanhar o cartão de vacinação dos filhos, oferecendo lembretes e informações confiáveis sobre cada imunizante”.*

Olhando para o futuro, as prioridades da Sociedade Brasileira de Pediatria se concentram em fortalecer a cultura de vacinação no Brasil. *“Continuaremos a defender o Programa Nacional de Imunizações como o eixo central da saúde pública, garantindo seu financiamento e autonomia técnica. É igualmente importante promover a educação contínua de pediatras e outros profissionais de saúde, para que estejam preparados para lidar com as novas formas de hesitação vacinal. A SBP também deve assumir uma postura ainda mais proativa no enfrentamento à desinformação, atuando como fonte confiável de informação científica. Além disso, pretendemos lançar e manter campanhas de conscientização de longo prazo, que não se limitem a momentos de crise, mas reforcem a importância da imunização como um valor permanente. Por fim, trabalharemos em conjunto com o poder público para garantir amplo acesso às vacinas e priorizar políticas de vigilância epidemiológica”*, concluiu o pediatra.



AMB PARTICIPA DE ACORDO HISTÓRICO PARA PREVENÇÃO DE PANDEMIAS

A 78ª Assembleia Mundial da Saúde, realizada em Genebra entre 19 e 27 de maio, reuniu ministros, chefes de Estado e representantes da comunidade médica internacional para debater os principais desafios da saúde global. Entre os participantes estava o secretário-geral da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. Florisval Meinão, que acompanhou a delegação brasileira chefiada pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Durante o encontro, um dos pontos centrais foi a aprovação, por unanimidade, de um acordo internacional sobre preparação e cooperação multilateral no enfrentamento de futuras pandemias. Para Dr. Florisval, a decisão marca uma virada histórica na saúde pública.

“Esta decisão é o resultado de três anos de intensas negociações. A experiência com a pandemia da Covid-19 levou os governantes a elaborar este acordo que prevê uma resposta mais equitativa, com a colaboração multilateral para o enfrentamento de futuras pandemias. Foi uma vitória para a saúde pública”, relatou o diretor.

Acesso mais justo a vacinas e medicamentos

O acordo prevê medidas para garantir acesso equitativo a vacinas, métodos diagnósticos, tratamentos e equipamentos de proteção individual. Uma das propostas mais significativas é a reserva de 20% da produção de insumos pandêmicos para a Organização Mundial da Saúde (OMS), destinados a países de baixa e média renda.

“Isso é considerado um fato histórico. Com exceção dos Estados Unidos e da Argentina, todos os demais países do mundo subscreveram esse acordo, que prevê transferência de tecnologias, medicamentos, vacinas, compartilhamento científico sobre novos organismos – como vírus e bactérias – e introdução de mecanismos de segurança para os profissionais de saúde. É uma maneira dos países atuarem de forma conjunta e organizada para minimizar os efeitos ocasionados por essas novas pandemias. Se isso tivesse sido feito na pandemia passada, muitas vidas teriam sido salvas”, enfatizou Dr. Florisval.

Papel do Brasil na construção do acordo

O secretário-geral da AMB destacou a relevância da participação brasileira nas negociações. *“As pandemias devem obrigatoriamente ser enfrentadas com cooperação multilateral. O Brasil, pela sua liderança e tradição na organização de serviços de saúde, teve um papel central na aprovação deste acordo. Isto nos permitirá acesso a medicamentos, vacinas, tecnologia com a rapidez necessária ao combate às pandemias. Todos nós lembramos as dificuldades no acesso a vacinas, equipamentos de proteção individual, tecnologia etc., que resultou em um grande número de mortes que poderiam ter sido evitadas”,* afirmou.

Debates paralelos e novos desafios

Além da discussão sobre pandemias, a Assembleia tratou de outros temas prioritários. O incentivo à redução do tabagismo foi destaque na abertura, com pronunciamento do diretor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Ghebreyesus. Outro ponto abordado foram os impactos das mudanças climáticas na saúde, tema que também foi



Dr. Florisval Meinão, secretário-geral da AMB, participa de Assembleia Mundial da Saúde, em Genebra

”

“Todos nós lembramos as dificuldades no acesso a vacinas, equipamentos de proteção individual, tecnologia etc., que resultou em um grande número de mortes que poderiam ter sido evitadas.”

pauta de um encontro paralelo conduzido pelo Governo Federal do Brasil em preparação para a COP 30, que acontecerá em Belém em novembro de 2025.

Dr. Florisval Meinão também acompanhou uma agenda organizada pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), voltada ao enfrentamento de doenças que desafiam especialmente a região das Américas, como dengue, gripe aviária e febre amarela.



MÉDICOS JOVENS GANHAM ESPAÇO E PROTAGONISMO NA AMB COM COMISSÃO NACIONAL

A aprovação do regimento interno da Comissão Nacional do Médico Jovem (CNMJ) da AMB marca um passo decisivo para integrar e dar voz aos médicos em início de carreira. A CNMJ é coordenada pelo Dr. Clóvis Constantino, diretor Acadêmico da AMB, e tem como presidente Dr. Zeus Tristão. Para o jovem presidente, a medida fortalece a representatividade e aproxima os profissionais mais jovens das instâncias de decisão da Associação Médica Brasileira.

“A aprovação do regimento interno da Comissão Nacional do Médico Jovem formaliza a comissão, garantindo maior representatividade aos médicos mais jovens e àqueles que estão iniciando sua carreira dentro de uma instituição tão relevante como a AMB”, afirmou.

Segundo ele, a iniciativa cria oportunidades de aprendizado junto a médicos experientes e reforça o associativismo: *“Ter o carinho e todo o endosso do presidente da AMB, Dr. César Fernandes, e do pessoal mais antigo nos traz muito aprendizado. Então, estamos ganhando um pouco mais de relevância nesse cenário e sendo muito bem recepcionados. Ficamos muito felizes em poder trazer o médico jovem mais para dentro da AMB”.*

Avanços e governança

O regimento interno traz clareza sobre missão, visão e valores da CNMJ, além de estabelecer critérios objetivos para definir quem é considerado médico jovem. *“Estabelecer critérios objetivos para definir quem é considerado médico jovem — como ter até 40 anos de idade ou até 10 anos de experiência na profissão — é fundamental, pois elimina a subjetividade e garante que esses profissionais possam integrar a comissão de forma efetiva”, ressaltou Dr. Zeus Tristão.*

O documento também detalha a composição da comissão, direitos e deveres, além de regras de governança, fortalecendo o associativismo e a formação de lideranças para o futuro.

Resultados práticos e visibilidade

Desde 2023, a CNMJ participa de projetos científicos, congressos e iniciativas de integração nacional. De acordo com o Dr. Zeus, a participação da comissão no Congresso de Medicina Geral, promovido pela AMB, ampliou a visibilidade das demandas da nova geração de médicos.

Além disso, a comissão apoia projetos científicos e atua na defesa profissional, incluindo casos de descumprimento de contratos por empresas de saúde. *“Temos atuado de forma intensa na defesa profissional, por meio de um grupo de trabalho criado para essa finalidade. A AMB tem apoiado os médicos, apurado denúncias e acompanhado de perto cada caso. Trata-se de um projeto originado dentro da Comissão Nacional do Médico Jovem que já apresenta resultados significativos”*.

Expansão e diversidade de representatividade

Com a chegada de novos integrantes indicados pelas associações médicas federadas à AMB, a CNMJ amplia sua capilaridade e passa a refletir a diversidade da medicina brasileira. *“A chegada dos novos integrantes indicados pelas federadas da AMB marca um momento importante para a comissão. Essa renovação permitirá ampliar sua atuação em todo o território nacional, garantindo que as pautas dos médicos jovens reflitam não apenas realidades locais, mas também a diversidade de contextos existentes no país”*, avaliou o presidente da CNMJ.

O objetivo é transformar experiências regionais em projetos nacionais, fortalecendo a atuação da comissão e beneficiando a sociedade. *“O apoio que podemos oferecer à AMB impacta não apenas os médicos jovens, mas toda a rede de profissionais espalhados pelo Brasil. Esse movimento, por consequência, gera benefícios significativos para a sociedade”*, enfatizou Dr. Zeus.

Prioridades e futuro

Para os próximos anos, a comissão definiu três eixos centrais de atuação: representatividade

ampliada, produção científica e acadêmica e formação de lideranças: *“Acredito que, com esses pilares, buscamos consolidar a Comissão Nacional do Médico Jovem não apenas como uma instituição estável dentro da Associação Médica Brasileira, que tanto respeitamos e da qual fazemos parte, mas também como uma referência nacional para o médico jovem e um espaço de impacto real para a medicina brasileira e para a sociedade”*.

O foco é garantir que os médicos jovens participem ativamente da construção de políticas de saúde, defendam a profissão e mantenham o associativismo vivo em todo o país. *“Para o futuro, nossa meta é ampliar a representatividade dos médicos jovens, fortalecer a defesa da categoria e consolidar seu papel como protagonista”*, finalizou o presidente da comissão.



Comissão Nacional do Médico Jovem da AMB

Coordenador: Clóvis Francisco Constantino

- Alba Letícia Peixoto Medeiros
- Andrey Oliveira da Cruz
- Caio Vinicius Botelho Brito
- Enrico Stefano Suriano
- Gabriel Ramos Senise
- Guilherme Marques dos Santos
- João Otavio Ribas Zahdi
- Lucas de Oliveira Sassi
- Marcela Pavani
- Veridiana Tavares
- Yuri Franco
- Zeus Tristão dos Santos

AMB PARTICIPA DO LANÇAMENTO DO PROGRAMA “AGORA TEM ESPECIALISTAS”

O presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. César Eduardo Fernandes, participou no dia 10 de junho, em Brasília, do lançamento do programa “Agora Tem Especialistas”, uma iniciativa do Governo Federal e do Ministério da Saúde, em parceria com estados e municípios. O objetivo do programa é reduzir o tempo de espera por atendimentos especializados no Sistema Único de Saúde (SUS).

Durante o evento, Dr. César Fernandes destacou a necessidade urgente de reformulação no cenário atual da saúde no país, com foco na resolutividade e na integralidade do cuidado. *“Vivemos uma grave crise no atendimento especializado, amplamente demonstrada por diversos indicadores de saúde. É responsabilidade do Ministério da Saúde (MS) implementar políticas públicas capazes de reduzir as filas de espera e, sobretudo, oferecer uma jornada completa de atendimento especializado à população — do diagnóstico ao tratamento completo. Pelas informações que temos, tudo faz crer que as medidas propostas pelo MS estão na direção correta e têm potencial para reduzir as longas filas atuais que existem nesta área da assistência de saúde da população brasileira. Assim, esperamos que, com estas medidas, tenhamos, em breve, resultados positivos”*, declarou o presidente da AMB.



DIRETOR DA AMB DEBATE EXAME DE PROFICIÊNCIA MÉDICA EM ENCONTRO COM REPRESENTANTES DA SAÚDE EM BRASÍLIA

No dia 24 de junho, Dr. José Eduardo Dolci, diretor científico da Associação Médica Brasileira (AMB), participou de reunião em Brasília para debater, junto a outros representantes da saúde, a criação do Exame Nacional de Proficiência em Medicina e a precisão de critérios técnicos para a abertura de novos cursos na área. A discussão foi realizada por meio da Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE), com apoio do Instituto Unidos Brasil (IUB).

Na ocasião, Dr. Dolci fez uma breve apresentação sobre a “Qualidade do Ensino e do Trabalho dos Profissionais”, com dados sobre a Demografia Médica no Brasil 2025, como o rápido crescimento da oferta de médicos no país, que chegou a 250 mil nos últimos 13 anos. O diretor da AMB também sinalizou sobre a abertura indiscriminada de escolas médicas na última década, somando hoje mais de 640 mil profissionais.



CONADEM DESTACA AVANÇO FEMININO NA MEDICINA E PREPARA LEVANTAMENTO INÉDITO SOBRE DESAFIOS DAS MÉDICAS NO BRASIL

No dia 26 de junho, foi realizada a terceira reunião da Comissão Nacional em Defesa dos Direitos no Trabalho da Mulher Médica (Conadem) da Associação Médica Brasileira (AMB). O encontro, que ocorreu de forma on-line, reuniu 28 médicas de diversas especialidades e estados brasileiros.

O tema central foi a crescente feminilização da Medicina no país e a necessidade urgente de enfrentar as desigualdades de gênero na profissão. O debate teve como base dados da recém-lançada Demografia Médica 2025.

Durante a reunião, a Dra. Luciana Rodrigues Silva, 1ª vice-presidente da AMB e uma das coordenadoras da Conadem, apresentou os principais dados do estudo, que revelam um marco histórico: até o final de 2025, o número de médicas deverá ultrapassar o de médicos no Brasil. Ela ainda anunciou a proposta de uma ampla pesquisa nacional para mapear a representatividade feminina na Medicina e identificar as barreiras enfrentadas por mulheres na carreira, especialmente em cargos de liderança.



Direcione a câmera
ou clique aqui.

AMB PARTICIPA DE REUNIÃO SOBRE REGULAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE MEDICINA

A Subcomissão de Avaliação dos Cursos de Medicina realizou, no dia 18 de junho, sua segunda reunião, com foco no tema “Sistema de Regulação dos Cursos de Medicina, seus Mecanismos e Ferramentas”. O encontro contou com a participação dos Drs. César Eduardo Fernandes e Dr. José Eduardo Dolci, presidente e diretor científico da Associação Médica Brasileira (AMB), respectivamente.

Durante a reunião, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação (Seres/MEC) apresentou um panorama dos critérios de qualidade dos cursos de Medicina no Brasil, abordando aspectos históricos, práticas para eficiência processual em casos de judicialização e os critérios adotados em editais recentes.

Dr. César Fernandes destacou a importância da participação da AMB nas discussões sobre a formação médica e alertou: “*Temos plena consciência de que a formação médica no país está precarizada. Por isso, defendemos com veemência a criação de um exame de proficiência em Medicina — a ‘OAB dos Médicos’.* Há 30 anos, os advogados já reconheceram essa necessidade”.



Direcione a câmera
ou clique aqui.

AMB SE POSICIONA SOBRE A CRIAÇÃO DA FRENTE PARLAMENTAR MISTA EM DEFESA DOS MÉDICOS BRASILEIROS FORMADOS NO EXTERIOR E DA REVALIDAÇÃO

A Associação Médica Brasileira (AMB) acompanha com atenção e preocupação a criação da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Médicos Brasileiros Formados no Exterior e da Revalidação, pelo Senado Federal, conforme Resolução nº 12/2025 publicada no Diário Oficial da União em 12/06/2025.

A nova Frente tem como finalidade principal “propor medidas e apresentar proposições legislativas com o objetivo de facilitar o trabalho de médicos brasileiros formados em faculdades de Medicina no exterior, aumentando a oferta de médicos para a população brasileira, por meio da revalidação célere dos diplomas estrangeiros no Brasil”.

A AMB reitera que o processo de revalidação de diplomas de medicina obtidos fora do país deve manter como princípio fundamental a garantia da qualidade da formação médica e da segurança da assistência à população brasileira.

REQUERIMENTO DE URGÊNCIA DO PROJETO DE LEI 785/2024 É APROVADO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

A Associação Médica Brasileira (AMB), as sociedades de especialidades e as federadas conquistaram mais uma vitória. No dia 16 de julho, na Câmara dos Deputados, foi aprovado o requerimento de urgência do Projeto de Lei 785/2024, do deputado Doutor Luizinho, que institui o Exame Nacional de Proficiência em Medicina. Com a aprovação do regime de urgência, o projeto não precisa mais tramitar pelas comissões. Será apreciado diretamente pelo plenário da Câmara, e se aprovado, encaminhado ao Senado.

No dia anterior à aprovação, havia sido enviada uma carta assinada pela Associação Médica Brasileira, bem como pelas sociedades de especialidades filiadas e pelas federadas, para sensibilizar os deputados federais a votar a favor do requerimento de urgência.

O projeto de lei visa instituir uma prova obrigatória para médicos recém-formados, com o objetivo de garantir que possuam a qualificação necessária para exercer a profissão.

DIRETORIA DA AMB RECEBE NOVO PRESIDENTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA

O objetivo do encontro, realizado no dia 21 de julho, foi manter e aprofundar laços institucionais e fortalecer pautas prioritárias voltadas à saúde de crianças e adolescentes. Entre os temas abordados, destacou-se a importância da reintrodução do pediatra nos serviços da atenção básica, como estratégia para ampliar o cuidado qualificado e resolutivo às crianças desde os primeiros anos de vida.



Segundo o presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Dr. Edson Ferreira Liberal, embora os programas nacionais contem com médicos generalistas, a presença do especialista na atenção primária traz um olhar clínico mais apurado para aspectos específicos da criança e do adolescente, como crescimento e desenvolvimento, vacinação, nutrição, diagnóstico precoce de doenças e acompanhamento de condições crônicas.

Outro tema central da reunião foi a queda na cobertura vacinal infantil nos últimos anos, o que tem alarmado especialistas e gestores de saúde pública. A SBP e a AMB reforçaram a necessidade de união de esforços para recuperar os índices de vacinação e evitar o retorno de doenças graves já controladas ou erradicadas no Brasil.

ASSOCIAÇÃO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO RN PRESTA HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA AMB



No dia 31 de julho, o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. César Eduardo Fernandes, recebeu uma homenagem da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio Grande do Norte (Sogorn), que estava completando 65 anos de existência. A placa foi entregue pelas mãos do presidente da entidade, Dr. Robinson Dias de Medeiros, durante almoço realizado em Natal, durante a 37ª Jornada de Ginecologia e Obstetrícia do Rio Grande do Norte.

Na ocasião, Dr. Robinson Medeiros falou sobre a relação especial que o presidente da AMB tem com a sociedade, além de sua consolidada trajetória profissional no âmbito da Ginecologia e Obstetrícia. *“Dr. César construiu grandes amizades aqui. Somos muito gratos pelas relevantes contribuições que ele tem dado durante todos esses anos aos nossos eventos científicos, às nossas iniciativas. Ele nunca mediu esforços para estar presente em nossos eventos, apoiou a nós, professores, nas ações de crescimento da Febrasgo, e temos certeza que à frente da Associação Brasileira de Medicina está desenvolvendo um grandioso trabalho”*, ressaltou.

NOVO SISTEMA DE TÍTULOS DE ESPECIALISTA DA AMB É LANÇADO

No dia 22 de agosto, foi realizado o lançamento do novo Sistema de Títulos de Especialista da Associação Médica Brasileira (AMB), direcionado aos colaboradores das 54 sociedades de especialidades, responsáveis pelo departamento de títulos das suas entidades.

Segundo Fábio Gomes, gerente geral da AMB, o novo sistema traz celeridade a todo processo de titulação, desde a aprovação do edital até a efetiva confecção do certificado, tudo com muita transparência e resolutividade, estando disponível de forma gratuita a todas as 54 sociedades de especialidades. *“Trate-se de mais uma passo da Associação Médica Brasileira à modernidade e ao fortalecimento da valorização do título de especialista”*, explicou.



Direcione a câmera
ou clique aqui.



Direcione a câmera
ou clique aqui.

AMB PARTICIPA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA NO SENADO SOBRE EXAME DE PROFICIÊNCIA EM MEDICINA

O presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. César Eduardo Fernandes, participou, no dia 27 de agosto, de audiência pública realizada pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado Federal, com o objetivo de debater sobre a criação do Exame Nacional de Proficiência em Medicina, através do Projeto de Lei 2.294/2024, que altera a Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957.

O exame, que tem o apoio da AMB e de outras entidades médicas, é fruto do PL, de autoria do senador Astronauta Marcos Pontes, para instituir uma prova obrigatória direcionada a médicos recém-formados, com o intuito de garantir que esses profissionais possuam a qualificação necessária para exercer a profissão.

Em sua participação, Dr. César apresentou alguns dados da Demografia Médica no Brasil 2025, estudo que contou com a contribuição da AMB, destacando a abertura das mais de 450 escolas médicas no país e do número insuficiente de residência médica para o quantitativo de profissionais. *“A abertura indiscriminada de escolas médicas no Brasil não segue o roteiro que respeita à qualificação da formação profissional, carece de fundamentação técnica e do conhecimento da realidade do ensino médico e da assistência”*, pontuou o presidente.

AMB DEBATE EDUCAÇÃO MÉDICA E SAÚDE NO BRASIL DURANTE NO 12º COMEDJUS



Abertura desenfreada de novas faculdades de Medicina, dificuldades no atendimento ao paciente e insegurança jurídica do médico foram alguns dos assuntos apresentados e discutidos pela diretoria da Associação Médica Brasileira (AMB) durante o primeiro dia do 12º Congresso Brasileiro Médico-Jurídico da Saúde (Comedjus), realizado em setembro, em Vitória (ES).

O presidente da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes e os diretores Drs. José Eduardo Dolci, Fernando Tallo e

Florisval Meinão abriram os debates do evento no 1º Painel – Abertura de Novas Escolas Médicas, que trouxe como tema central *“A Política de Abertura de Novas Escolas Médicas e a Responsabilidade do Estado na Formação Médica no Brasil. Flexibilização de Critérios, Mortes Evitáveis e Judicialização”*.

Em sua fala, Dr. César destacou a importância da AMB estar presente no Comedjus para reforçar o compromisso com a valorização da Medicina, a ética na formação e a defesa da saúde de qualidade para todos.

WEB NAP: TECNOLOGIA A SERVIÇO DA MEDICINA NO CONGRESSO NACIONAL

A tramitação de projetos de lei no Congresso Nacional pode definir os rumos da prática médica no Brasil. Para a Associação Médica Brasileira (AMB), acompanhar esse processo deixou de ser um desafio isolado de especialistas e assessorias externas: agora existe o *Web Nap*, plataforma criada para garantir que a classe médica tenha voz ativa nesse cenário.

Segundo o Dr. Luciano Gonçalves de Souza Carvalho, diretor de Assuntos Parlamentares da AMB, a iniciativa nasceu da necessidade de vigilância permanente. *“Muitas propostas de lei circulam no Congresso à revelia da posição dos médicos. Algumas delas, inclusive, não estão alinhadas com a boa assistência à população”*, afirmou.



Dr. Luciano Carvalho, diretor de Assuntos Parlamentares da AMB

O que é o *Web Nap*?

Desenvolvido dentro do Núcleo de Atuação Parlamentar (NAP), o *Web Nap* funciona como uma plataforma. *“O Web Nap possibilita que a Associação Médica Brasileira acompanhe a tramitação no Congresso Nacional de cada projeto de interesse da classe, desde a sua chegada até a eventual promulgação”*, explicou Dr. Luciano.

Na prática, a plataforma permite acompanhar em qual estágio estão os projetos que impactam diretamente a profissão médica, além de registrar todo o histórico de tramitação. Assim, evita-se que a cada gestão da AMB seja necessário começar do zero. *“Há projetos que tramitam por 10 ou 20 anos. O Web Nap assegura a continuidade do monitoramento”*, completou.

Acesso e participação

O acesso inicial é direcionado às sociedades de especialidade e às federadas da AMB, mas pode ser solicitado por qualquer médico interessado. O pedido deve ser enviado ao e-mail nap@amb.org.br.

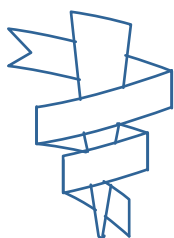
“O acesso normalmente é para consulta e monitorização. Se alguém quiser fazer uma sugestão, deve encaminhá-la ao NAP, que avaliará e poderá transformá-la em ação”, esclareceu o diretor.

Além da plataforma, o NAP promove reuniões semanais on-line, abertas a médicos vinculados a sociedades de especialidade ou que tenham interesse nos temas em pauta. Nessas discussões são debatidos projetos de lei, convocações e audiências públicas que possam influenciar a prática médica.

Um espaço de representação política da classe médica

Criado em 2021, o NAP foi idealizado para representar institucionalmente os médicos no diálogo com parlamentares, autoridades da Saúde e comissões legislativas. O *Web Nap* fortalece ainda mais essa atuação ao oferecer transparência e continuidade no acompanhamento das propostas que afetam a Medicina.

Para o Dr. Luciano, trata-se de um marco: *“Durante muito tempo ficamos distantes desse processo, deixando que outros segmentos definissem normas que impactam diretamente a Medicina. Hoje, temos uma ferramenta que nos permite inserir no debate o pensamento médico, a técnica, a boa prática e a proteção ao paciente”*.



SEJA ASSOCIADO AMB E FORTALEÇA O MOVIMENTO ASSOCIATIVO

A Associação Médica Brasileira (AMB) é uma sociedade sem fins lucrativos, fundada em 26 de janeiro de 1951, cuja missão é defender a dignidade profissional do médico e a assistência de qualidade à saúde da população brasileira. A AMB congrega 27 federadas e 54 sociedades de especialidades e conta com mais de 40 mil associados em todo o país.

ENTRE AS PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA AMB, ESTÃO:

- Defesa dos interesses que possam acarretar benefícios diretos ou indiretos para a classe médica;
- Fomento do ensino médico continuado;
- Concessão do título de especialista;
- Defesa profissional dos médicos;
- Aprimoramento das faculdades de medicina.

AS PREMISSAS DA ATUAL GESTÃO DA AMB SÃO:



Relacionamento interinstitucional

A AMB vem construindo um sólido relacionamento interinstitucional, que possibilita o alinhamento de estratégias de ação conjunta em prol da saúde, dos médicos e dos pacientes.



Relacionamento com as federadas e sociedades de especialidades

São realizadas reuniões regulares com lideranças médicas de todos os estados em prol do fortalecimento do movimento associativo no país.



Relacionamento com o Conselho Federal de Medicina (CFM)

Atuação conjunta para a construção de uma agenda comum e posições na direção do melhor exercício profissional e da boa assistência médica no Brasil. Inclui o convênio entre CFM e AMB para o reconhecimento de títulos de pós-graduação e para concessão do RQE.



Relacionamento com a World Medical Association (WMA)

A AMB faz parte da WMA, com participação ativa nas assembleias internacionais que debatem os rumos da Medicina mundial.



Relacionamento com o Congresso Nacional

Feito por meio do Núcleo de Atuação Parlamentar (NAP) e tem como objetivos:

- Atender às demandas das sociedades de especialidade e federadas;
- Acompanhar toda a produção legislativa;
- Interagir com os parlamentares em audiências e reuniões de trabalho;
- Seguir todas as comissões legislativas, nas quais tramitem propostas de interesse da Medicina e da saúde dos brasileiros.

AS FEDERADAS E AS SOCIEDADES DE ESPECIALIDADES TÊM À DISPOSICÃO:

- Assessoria parlamentar junto ao Congresso Nacional
- Consultoria jurídica
- Estrutura física completa de *coworking* em Brasília (DF)
- Sistema WEB-NAP



FRENTES DE ATUAÇÃO DA AMB (NÚCLEOS E COMISSÕES)

- Comissão de Saúde Digital (CSD)
- Comissão Nacional em Defesa dos Direitos no Trabalho da Mulher Médica (Conadem)
- Comissão Nacional de Médico Jovem (CNMJ)
- Comissão Nacional de Honorários Médicos (CNHM)
- Comitê Extraordinário de Monitoramento da covid-19 (CEM Covid-AMB)
- Núcleo de Atuação Parlamentar (NAP)
- Núcleo de Proteção ao Ato Médico (Nupam)
- Núcleo Jurídico da AMB (Nujamb)



DESTAQUES DA ATUAÇÃO DA AMB PELOS MÉDICOS BRASILEIROS



Agilidade nos processos

Implantação da assinatura digital dos certificados de títulos de especialista da AMB.



Demografia Médica no Brasil 2023

Acompanhamento da evolução do número de médicos no Brasil.



Aliança pela Saúde do Brasil (ASB)

Pacto social por assistência digna aos cidadãos.



Defesa e dignidade no futuro

Luta contra a abertura indiscriminada de escolas médicas.



Defesa e dignidade no presente

Luta pelo Revalida.



Educação continuada

Com o Programa de Educação para Médico Generalista do Brasil (Progeb) e com o projeto Suporte de Atendimento Básico de Emergência (Sabe).



Publicações informativas e científicas

JAMB (Jornal da Associação Médica Brasileira), **RAMB** (Revista da Associação Médica Brasileira) e **RAMB Junior Doctors** (RAMBJR).



Defesa e dignificação do trabalho médico

Incluindo: Classificação Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), Núcleo de Proteção ao Ato Médico (Nupam), Núcleo Jurídico da AMB (Nujamb) e Defesa da Mulher Médica.



AMB Conecta

Sistema 100% on-line, com perfil exclusivo com todas as soluções para facilitar a vida do associado.



Projeto de Médico Generalista

- 240 mil médicos não têm título de especialista: são os chamados médicos generalistas.
- A Associação Médica Brasileira realizou o 1º Congresso de Medicina Geral em 2023.
- Em 2024, a AMB lançou um tratado para médicos generalistas, escrito pelas 54 sociedades de especialidade.



Seja um associado!

Seu engajamento faz da AMB uma instituição cada vez mais forte e representativa junto à sociedade civil e junto aos poderes constituídos.

FEDERADAS

Vinte e sete associações médicas são federadas à Associação Médica Brasileira (AMB), localizadas em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Elas têm autonomia administrativa, econômica e associativa, mas mantêm a AMB informada sobre todas as iniciativas e resoluções tomadas no âmbito estadual ou regional, assim como apoiam as ações tomadas pela entidade médica em âmbito nacional. Em cada edição do JAMB, vamos listar algumas das sociedades federadas.



ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE PERNAMBUCO (AMPE)

DIRETORIA Executiva (2024-2026)

Presidente: Bento José Bezerra Neto

1º vice-presidente: Gilson Ademar

2º vice-presidente: Marília de Moraes Delgado

3º vice-presidente: Maria de Fátima Monteiro

Secretária-geral: Maria do Carmo Lencastre

1ª secretária: Sirleide de Oliveira Costa Lira

2ª secretária: Helena Carneiro Leão

1ª tesoureira: Gláucia Virginia de Queiroz Lins Guerra

2ª tesoureira: Conceição Falcão



Palavra do Presidente

“A Associação Médica de Pernambuco (AMPE), sucessora da Sociedade de Medicina de Pernambuco, fundada em 1841, é uma das entidades médicas mais antigas do país. Nesta condição, temos nos esforçado para manter esse legado histórico, realizando regularmente atividades de educação médica continuada, abrangendo os aspectos científico, bioético e sociocultural.

Como federada da AMB, estamos executando o Programa Sabe (Suporte de Atendimento Básico de Emergência), um sucesso entre os estudantes de medicina e as diversas unidades de ensino. Da mesma forma, reproduzimos de forma exitosa o Progeb-PE (Programa de Educação para Médico Generalista do Brasil), abordando assuntos relevantes para a prática médica.

Com olhar voltado para o futuro, acolhemos as ligas de estudantes de medicina para a realização de atividades científicas em nossa sede e promovemos o concorrido Prêmio Diva Montenegro de Iniciação Científica, agora na sua 17ª edição.

Como forma de reconhecimento aos colegas médicos, realizamos anualmente a outorga das medalhas Maciel Monteiro (fundador da nossa instituição) e São Lucas, esta última concedida no Dia do Médico em parceria com as demais entidades médicas de Pernambuco. Para coroar de êxito a nossa gestão, tivemos a importante ajuda da AMB para a implantação de um moderno núcleo de treinamento com todos os recursos de TI, que irá alavancar as atividades de nossa federada.”



Dr. Bento José Bezerra Neto



ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA - SECÇÃO PIAUÍ (AMB-PI)

Diretoria Executiva (2023-2026)

Presidente: Atêncio Pereira de Queiroga Filho

1º vice-presidente: José Itamar Abreu Costa

2º vice-presidente: Arquimedes Cavalcante Cardoso

1º secretário: Salustiano José Alves de Moura Júnior

2º secretário: Rodrigo José Vasconcelos Valença

Diretor de patrimônio e finanças: Elisiário Cardoso da Silva Júnior

Diretor do Clube Médico: Lucídio Balduino Leitão

Diretor de serviços gerais: Evaldo Batista Silva



Palavra do Presidente

“Ao assumirmos a Associação Médica Brasileira secção Piauí (AMB-PI), encontramos muitos desafios a serem superados. A distância entre a entidade e a classe médica representativa, a ausência nos fóruns de importantes debates sobre saúde pública e na inércia em realizar atividades científicas e acadêmicas, o que a afastou das sociedades de especialidades, tiveram o auge no período pós-pandemia.

Nosso foco então foi reinserir a AMB-PI no cenário médico-acadêmico, fortalecendo as atividades e realizações afins, aproximando e atraindo novos associados, além do contato direto com os estudantes de medicina. Reformulando a ideia de sermos a casa das especialidades, temos a AMB-PI de volta ao cenário e ao local que merece na sociedade.

Iniciamos um ambicioso projeto de revitalização do Clube dos Médicos do Piauí, além de utilização de uma parte do terreno para loteamento de condomínio fechado exclusivo para médicos associados. Serão 110 lotes com acesso ao clube.

Desenvolvendo atividades esportivas e de lazer entre os associados, o que melhora a qualidade de vida e integra nossos médicos, fortalecendo de grande maneira a ideia do associativismo.

É a AMB-PI ressurgindo para o fortalecimento das instituições médicas e dando força e voz aos colegas piauienses.”

Dr. Atêncio Pereira de Queiroga Filho



SOCIEDADES DE ESPECIALIDADES

As 54 sociedades de especialidades médicas filiadas à Associação Médica Brasileira formam o Conselho Científico da AMB, que têm como finalidades estudar e sugerir medidas visando o aperfeiçoamento da formação dos médicos, assim como deliberações destinadas à perfeita execução da atribuição do título de especialista e sua valorização. Em cada edição do JAMB, vamos listar algumas dessas sociedades.



COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES (CBC)

Diretoria Executiva (2024-2025)

Presidente nacional: Pedro Eder Portari Filho

1º vice-presidente nacional: Luiz Gustavo de Oliveira e Silva

2º vice-presidente nacional: Flávio Daniel Saavedra Tomasich

Diretor do núcleo central: Guilherme de Andrade Gagheggi Ravanini

Diretor do Setor I: Rafael José Romero Garcia

Diretor do Setor II: Giuliano Peixoto Campelo

Diretor do Setor III: Roberto Queiroz Gurgel

Diretor do Setor IV: Alexandre Ferreira Oliveira

Diretor do Setor V: Vicente Guerra Filho

Diretor do Setor VI: Edivaldo Massazo Utiyama

Diretor do Setor VII: Adonis Nasr

Diretor de relacionamento com os membros: Fernando Bráulio Ponce Leon P. de Castro

Diretora secretária: Andréa Povedano

Diretor financeiro: Helio Machado Vieira Jr.

Diretor financeiro adjunto: Renato Abrantes Luna

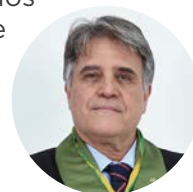
Diretor de publicações: Ramiro Colleoni Neto

Diretor de defesa profissional: Leonardo Emilio da Silva

Palavra do Presidente

“O Colégio Brasileiro de Cirurgiões é a entidade que congrega o maior número de médicos na América Latina na especialidade cirúrgica. O propósito do CBC é liderar a Cirurgia brasileira e os nossos princípios estão relacionados com transparência e disseminação do conhecimento para qualificação dos cirurgiões brasileiros, bem como zelar pela defesa profissional dos cirurgiões em todo o país. Sempre com presteza, qualidade e responsabilidade social. Somos uma instituição com raízes na tradição e no desenvolvimento da Cirurgia brasileira”.

Dr. Pedro Eder Portari Filho





SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DO EXERCÍCIO E DO ESPORTE (SBMEE)

Diretoria Executiva (2023-2025)

Presidente: Fernando Carmelo Torres

Vice-presidente: Ricardo Galotti

Secretário: Marco Aurélio M. S. Gomes

2º secretário: Hésojy G. P. V. da Silva

Diretor financeiro: Marcos H. F. Laraya

2º diretor financeiro: Juliano Augusto Ziembowicz

Diretor científico: Marcelo Leitão

2º diretor científico: Gabriel Lopes Amorim

Diretor de comunicação: Gustavo Starling A. C. Torres

Diretor de defesa profissional: Bernardino Santi

Diretor de relações institucionais: José Kawazoe Lazzoli

Diretora de relações comerciais: Ana Paula Simões

Diretor social: Jinmy Henry R. Rocha

Diretor de regionais: Marco Antonio Azizi



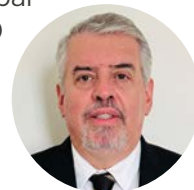
Palavra do Presidente

“A especialidade de Medicina Esportiva teve sua entidade médico-científica representativa fundada em 18/11/1962, como Federação Brasileira de Medicina Desportiva, passando a ser chamada Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (SBME), a partir de 16/04/1993 e, em 22/09/2006, sua denominação foi alterada para Associação Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte, adotando-se o nome fantasia de Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (SBMEE). O principal intuito dessa mudança foi consolidar e melhor explicitar que a área de atuação da especialidade não seria somente com esporte/atletas, mas também com indivíduos que buscam aprimorar sua saúde, assim como prevenir ou tratar doenças, utilizando-se do exercício físico como instrumento para atingir esses objetivos.

A SBMEE tem como entidade máxima mundial a Fédération Internationale de Médecine du Sport (FIMS) e, estatutariamente, suas principais finalidades são: zelar pelos princípios éticos, técnicos e sociais no exercício da especialidade; congregar e defender os interesses dos médicos que a exercem; estimular a educação continuada e o aperfeiçoamento científico de seus membros; promover a melhoria da qualidade de saúde da população, por meio do exercício/atividade física e do esporte.

Além de ser responsável pela organização da prova para obtenção do Título de Especialista em Medicina Esportiva (TEME), concedido pela AMB, a SBMEE tem como seu principal evento anual o Congresso Brasileiro de Medicina do Exercício e do Esporte (CBMEE) que, em 2025, ocorrerá de 20 a 22 de novembro, em São Paulo/SP.

Dr. Fernando Carmelo Torres





SBPT
Sociedade Brasileira de
Pneumologia e Tisiologia

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA (SBPT)

Diretoria Executiva (2025-2026)

Presidente: Ricardo Amorim Corrêa

Secretária-geral: Flávia Fonseca Fernandes

Diretora de assuntos científicos: Fernanda Carvalho De Queiroz Mello

Diretora de comunicação: Fernanda De Aguiar Baptista

Diretora de ensino: Juliana Carvalho Ferreira

Diretor de defesa profissional: Thulio Marquez Cunha

Diretor financeiro: Dagoberto Vanoni De Godoy

Editora-chefe do Jornal Brasileiro de Pneumologia: Márcia Margaret Menezes Pizzichini



Palavra do Presidente

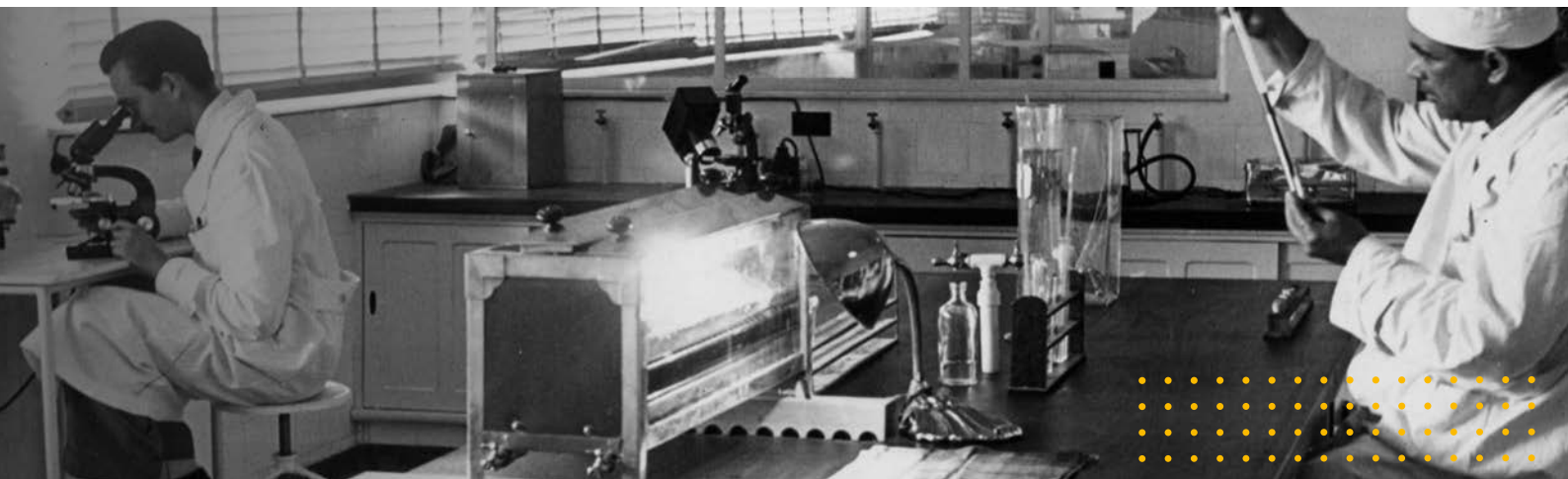
“A Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) é a maior sociedade latino-americana da especialidade, congregando e representando profissionais de saúde respiratória. Sua missão é promover qualificação contínua e excelência no atendimento ao paciente. A SBPT defende incansavelmente a saúde pública e privada e o acesso a diagnósticos e tratamentos respiratórios, mantendo relações sólidas com órgãos como Ministério da Saúde, parlamento e Anvisa, visando um sistema mais equitativo e eficiente.

O Jornal Brasileiro de Pneumologia, seu porta-voz científico, tem significativa visibilidade e o seu Fator de Impacto 3,0 o coloca entre os principais periódicos em Pneumologia do mundo. A SBPT promove projetos e parcerias com centros universitários e Ministério da Saúde, visando a implementação de serviços de espirometria qualificados em municípios de pequeno e médio porte do país, trabalha para que a dispensação de medicamentos inalatórios essenciais ocorra na Assistência Primária à Saúde (APS), e oferece cursos de formação como “Asma e DPOC para médicos e profissionais da saúde” lotados nesse nível de atenção.

A SBPT tem atuação firme junto à AMB pela defesa da excelência da assistência respiratória e investe ativamente no futuro da Pneumologia, promovendo a formação e aperfeiçoamento médico com atividades para residentes e alunos de graduação, reforçando seu compromisso com as novas gerações e o desenvolvimento contínuo da área no país.

Dr. Ricardo Amorim Corrêa





VACINAÇÃO NO BRASIL: A TRAJETÓRIA DA FIOCRUZ E DO BUTANTAN NA PROTEÇÃO DA POPULAÇÃO

A história da vacinação no Brasil se entrelaça com a trajetória de instituições que se tornaram pilares da saúde pública e da pesquisa científica. Entre elas, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Instituto Butantan desempenharam papéis centrais, não apenas na produção de vacinas e soros, mas na consolidação de políticas de saúde capazes de enfrentar epidemias e proteger a população.

Início da proteção e pioneirismo científico

A Fiocruz nasceu em 1900, como Instituto Soroterápico Federal, na então bucólica Fazenda de Manguinhos, no Rio de Janeiro. O jovem bacteriologista Oswaldo Cruz, à frente da instituição, liderou campanhas de erradicação da peste bubônica e da febre amarela, enfrentando epidemias que ameaçavam a cidade. Além de fabricar soros e vacinas, o Instituto realizou expedições científicas pelo país, levando conhecimento e insumos a regiões remotas, estabelecendo um padrão de ciência aplicada à saúde pública que se mantém até hoje.

Nos anos seguintes, a Fiocruz consolidou-se como referência nacional e internacional. Contribuiu para a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública em 1920, desenvolveu pesquisas pioneiras e formou profissionais que se tornaram referência em medicina e sanitário. Entretanto, a instituição enfrentou desafios políticos significativos: a Revolução de 1930 reduziu sua autonomia e, nas décadas de 1950 e 1960, debates acirrados questionaram suas estratégias e direção. O Massacre de Manguinhos, em 1964, marcou um período difícil, com a cassação dos direitos políticos de pesquisadores.

Nos anos 1980, a Fiocruz reencontrou seu caminho democrático e moderno sob a gestão do sanitário Sérgio Arouca. Programas e estruturas foram recriados, e a instituição realizou seu primeiro congresso interno, símbolo da renovação.



O físico Albert Einstein com pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz



Pesquisadores cassados pela ditadura

A pesquisa científica ganhou destaque internacional: o isolamento do vírus HIV na América Latina e avanços na compreensão de epidemias como zika e influenza A (H1N1) mostraram seu protagonismo. No século 21, a Fiocruz reforçou seu papel estratégico, participando do combate à Covid-19 e firmando acordos internacionais para produção nacional de vacinas, consolidando a autonomia do país.

O Instituto Butantan e o compromisso com a ciência aplicada

Enquanto isso, em São Paulo, a epidemia de peste bubônica impulsionou a criação do Instituto Butantan em 1901. Inicialmente chamado Instituto Serumtherápico, o Butantan se

destacou desde cedo pela produção de soros e vacinas, sob a liderança do médico Vital Brazil. Ele combinou rigor científico com compromisso social, buscando levar conhecimento e imunização a toda a população e estabelecendo o instituto como referência internacional. Vital Brazil valorizou também a divulgação científica, tornando o Butantan uma instituição reconhecida globalmente.

Ao longo do século 20, o Butantan expandiu suas pesquisas, integrando ciência básica, tecnologia aplicada e produção de imunobiológicos. Seu acervo de estudos sobre venenos de animais peçonhentos tornou-o referência mundial, e a instituição ampliou sua produção de soros, vacinas e antígenos. A instituição



“No século 21, a Fiocruz reforçou seu papel estratégico, participando do combate à covid-19 e firmando acordos internacionais para produção nacional de vacinas, consolidando a autonomia do país.”



Início da construção do Castelo Mourisco

também criou núcleos de pesquisa voltados à inovação tecnológica, consolidando sua posição como centro de excelência biomédica.

Butantan no século 21 e a importância para o SUS

Hoje, o Butantan é o maior produtor de vacinas e soros da América Latina. Responsável por 100% das vacinas contra influenza usadas na Campanha Nacional de Vacinação, também produz soros hiperimunes contra venenos de cobras, escorpiões e aranhas, além de vacinas contra a raiva e outros vírus. A instituição investe continuamente em inovação, pesquisa e cooperação internacional, garantindo que o Brasil tenha autonomia em imunobiológicos essenciais para a saúde pública.

Além da produção de vacinas, o Butantan mantém programas de divulgação técnico-científica e educação em saúde, reforçando a cultura científica no país. Seus laboratórios e centros de pesquisa integram estudo, produção e inovação, formando profissionais capacitados e promovendo a ciência aplicada à população, consolidando a trajetória de mais de um século como referência em saúde pública.

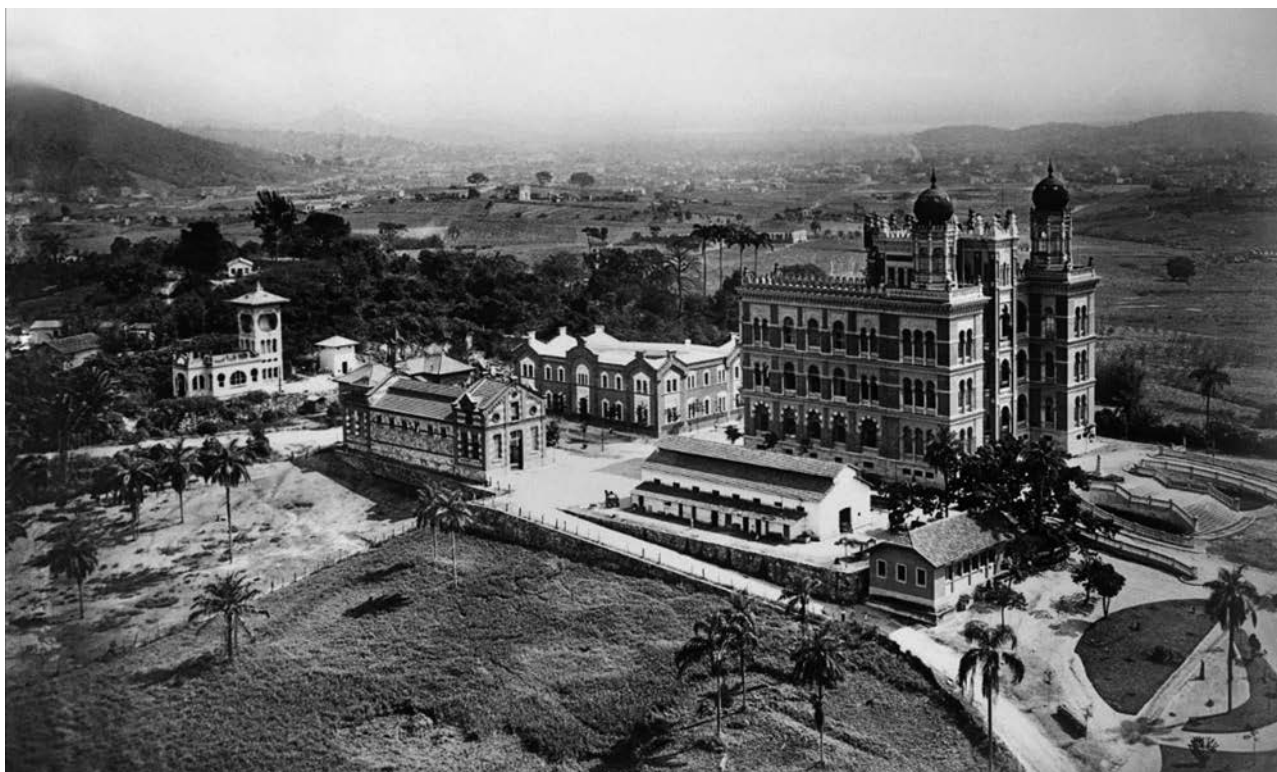


Oswaldo Cruz

Vacinação brasileira: legado e futuro

Fiocruz e Butantan não são apenas produtores de vacinas. São instituições que moldam políticas públicas, protegem vidas e impulsionam a ciência nacional. Desde os primeiros soros e imunizações até os avanços tecnológicos do século 21, essas instituições demonstram que a vacinação no Brasil é fruto de mais de um século de pesquisa, dedicação e inovação científica. Seu legado reflete a importância de um sistema de saúde robusto e capaz de enfrentar desafios sanitários em qualquer momento da história do país.

Fontes: fiocruz.br e butantan.gov.br



Castelo da Fiocruz e arredores no início do século 20



DA SALA DE CIRURGIA ÀS MARATONAS: QUANDO O ESPORTE SE TORNA EQUILÍBRIO DE VIDA

Ele já cruzou a linha de chegada das seis maiores maratonas do mundo e acumula oito participações na mais tradicional ultramaratona da África do Sul. Fora das pistas, concilia essa rotina com a cirurgia de coluna e a gestão de uma das maiores cooperativas médicas do país. A trajetória do ortopedista gaúcho Lisandro Pavan une medicina e esporte em um mesmo fio condutor: disciplina, propósito e superação.

A corrida esteve presente desde a adolescência, mas a carreira médica a deixou em segundo plano por anos. O reencontro veio em um momento delicado da vida pessoal. “Após um episódio marcante em minha vida, quando minha esposa enfrentou problemas de saúde e, depois de superar todos os desafios, voltou a correr, percebi, diante da sua bravura e resiliência, que era também o momento de retomar a corrida. E muito mais do que isso, era o momento de me desafiar”, relatou o médico.

O sonho inicial era Nova York. “Sempre sonhei em correr a Maratona de Nova York, pela sua energia, pela sua grandiosidade e pelo seu encanto. Mas o caminho era extremamente desafiador. Foi justamente esse desafio que me motivou. Não foi difícil perceber que a corrida me proporcionava muito mais do que chegar à linha de chegada. Ela me presenteava com uma jornada de disciplina, propósito e superação, uma verdadeira metáfora da vida”, ressaltou. Depois de dois anos de treinos intensos, cruzou a linha de chegada na Big Apple e transformou o desafio em um projeto ainda maior: concluir as seis *Majors* — Tóquio, Berlim, Londres, Chicago, Boston e Nova York. Foi o primeiro gaúcho a alcançar essa conquista.

Marcas que ficam na memória

Cada maratona deixou uma lembrança inesquecível. “Nova York, com aquela energia indescritível das pessoas nas ruas, que te carregam até a linha de

chegada. Berlim, pelo cenário lendário em que tantos recordes mundiais já aconteceram. Boston, com seu peso simbólico e a força de tradição que emociona qualquer corredor. Tóquio, pela dificuldade logística e pelo significado de realmente correr do outro lado do mundo. E principalmente Londres, onde a largada foi dada pela Rainha Elisabeth e conquistei a 6ª medalha e a mandala das *Majors*. Um momento absolutamente indescritível.”

Conquistar todas as *Majors* não foi o ponto final. Pelo contrário, abriu espaço para novos horizontes. “E depois das seis maiores maratonas, veio a prova que hoje recebe toda minha dedicação e foco: a Comrades! A maior, mais antiga e mais famosa ultramaratona do mundo. São 90 quilômetros na África do Sul. Já concluí oito vezes e estou à duas provas de me tornar um *Green Number*, uma distinção a quem consegue realizar a prova dez vezes, em que seu número se torna eternamente seu e você passa a fazer parte deste seleto grupo mundial. Um feito inédito também para um gaúcho, e nenhum médico no Brasil possui esta conquista”, enfatizou.

Medicina e esporte em paralelo

Com a agenda cheia entre cirurgias e a vice-presidência da Unimed Serra Gaúcha, os treinos precisam caber nas brechas do dia. “Minha rotina médica é intensa e imprevisível. Todos estes desafios me fazem acordar cedo, dormir tarde, treinar à noite após um dia cheio. E nos finais de semana, abrir mão de alguns convívios e de alguns hábitos. Treino várias vezes na semana, alternando intensidade conforme o momento da preparação, mas sempre respeitando o corpo. Não existe fórmula mágica. Existe disciplina, flexibilidade e, acima de tudo, propósito. Essa dedicação ao esporte não compete com a medicina, ela a fortalece, ela me equilibra para ser um médico melhor”, destacou.

Aprendizados para a vida

Entre dores, lesões e superações, a corrida o ensinou a lidar com altos e baixos de forma mais madura. “Assim como na vida, os momentos ruins sempre estarão presentes. As lesões se curam, as dores passam. Aprendi a não sofrer demais nesses momentos. Mas



“E depois das seis maiores maratonas, veio a prova que hoje recebe toda minha dedicação e foco: a Comrades! A maior, mais antiga e mais famosa ultramaratona do mundo. São 90 quilômetros na África do Sul.”

aprendi que todos eles são passageiros. Também aprendi que os momentos bons são igualmente passageiros. Por isso, acredito que os desafios nos preparam para valorizar os instantes felizes, para celebrar as linhas de chegada. Assim, procuro não sofrer demais nos momentos difíceis e aproveitar ao máximo os bons, as vitórias, as chegadas. E levo esse aprendizado também para a vida pessoal e profissional”.

“Eu sempre acreditei no esporte como uma ferramenta fundamental de transformação do ser humano, de crescimento e de desenvolvimento. Na vida pessoal o esporte me torna mais humilde, mais acessível e me auxilia a compreender as dificuldades humanas e suas nuances. Um auxílio fundamental para enfrentar os desafios pessoais e principalmente os profissionais. Na vida profissional, muda a forma como enxergo a saúde. Não é só tratar uma doença, é ajudar a pessoa a viver melhor, mais plena, mais ativa. Eu entendi que qualidade de vida não é um destino, é uma construção diária, feita de pequenas escolhas. E essa visão me ajuda a inspirar meus pacientes de uma forma muito mais verdadeira”, afirmou Dr. Lisandro.

Na prática médica, essa vivência se traduz em empatia. “Para mim, como ortopedista, correr é viver na pele aquilo que meus pacientes sentem. Sei o que é lidar com dor, com recuperação, com a ansiedade de voltar. Isso me torna mais empático e mais humano como médico. Mas a corrida me trouxe algo ainda maior: paciência, resiliência e a capacidade de enxergar cada processo com profundidade. Entendi que, assim como numa maratona, na medicina não existem atalhos, existem etapas que precisam ser respeitadas”.

Inspiração no consultório

O fato de ser ultramaratonista não passa despercebido pelos pacientes. “Quando eu falo de atividade física, eles percebem que não é só teoria, é prática. Isso gera credibilidade, mas, mais que isso, gera inspiração”. Segundo Dr. Lisandro, muitos pacientes já relataram ter começado a se exercitar após conversas com ele. “Sempre falo que minhas mais importantes conquistas não são medalhas no peito. São as pessoas que se inspiraram nas minhas conquistas.”

Propósito e legado

Correr e operar, para Dr. Lisandro Pavan, têm o mesmo significado: respeitar processos e acreditar no que se faz. “Entendi que, assim como numa maratona, na medicina não existem atalhos, existem etapas que precisam ser respeitadas. No fim das contas, correr e ser médico têm a mesma essência: cuidar da vida, acreditar no processo e nunca perder a paixão pelo que se faz.”

Se antes a meta era completar maratonas, hoje a visão é mais ampla. “Meu maior objetivo não é apenas vencer os desafios, mas deixar um legado para meus pacientes e para meu filho. Hoje, o propósito é o que me faz amarrar o tênis, mas o legado é o que permanece quando eu o tiro”, finalizou.





XV Congresso Paulista de Neurologia

04 a 07 de junho - Santos/SP



18º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade

04 a 08 de junho - Manaus/AM



Congresso do Conasems

15 a 18 de junho - Belo Horizonte/MG



36º Congresso Brasileiro de Cirurgia

07 a 10 de agosto - Rio de Janeiro/RJ



30º Congresso da Sogesp 2025

20 a 22 de agosto - São Paulo/SP



XIV Congresso da Somerj

28 a 30 de agosto - Vassouras/RJ



XXX Congresso Brasileiro de Cirurgia de Cabeça e Pescoço

03 a 05 de setembro - Balneário Camboriú/SC

XXIX Congresso Internacional de Acupuntura VII Congresso de Dor do CMBA

21 a 22 de novembro de 2025
congressocmba.com.br

20º Curso Continuoado de Cirurgia Geral do CBCSP 2025

29 de novembro de 2025
cbcsp.org.br

1º Congresso Mundial, 5º Congresso Brasileiro e 5º Paulista de Urgências e Emergências Pediátricas

25 a 28 de março de 2026
São Paulo (SP)
emergenciaspediatricas2026.com.br

42º Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia

18º Congresso Brasileiro de Endoscopia Respiratória

13 a 17 de outubro de 2026
Natal (RN)
sbpt.org.br

42º Congresso Brasileiro de Pediatria

13 a 17 de outubro de 2026
Belo Horizonte (MG)
sbp.com.br

ASSOCIE-SE À AMB

Inúmeras vantagens em compras e serviços para você.

**PLANOS
DE SAÚDE**

**ASSESSORIA
JURÍDICA**

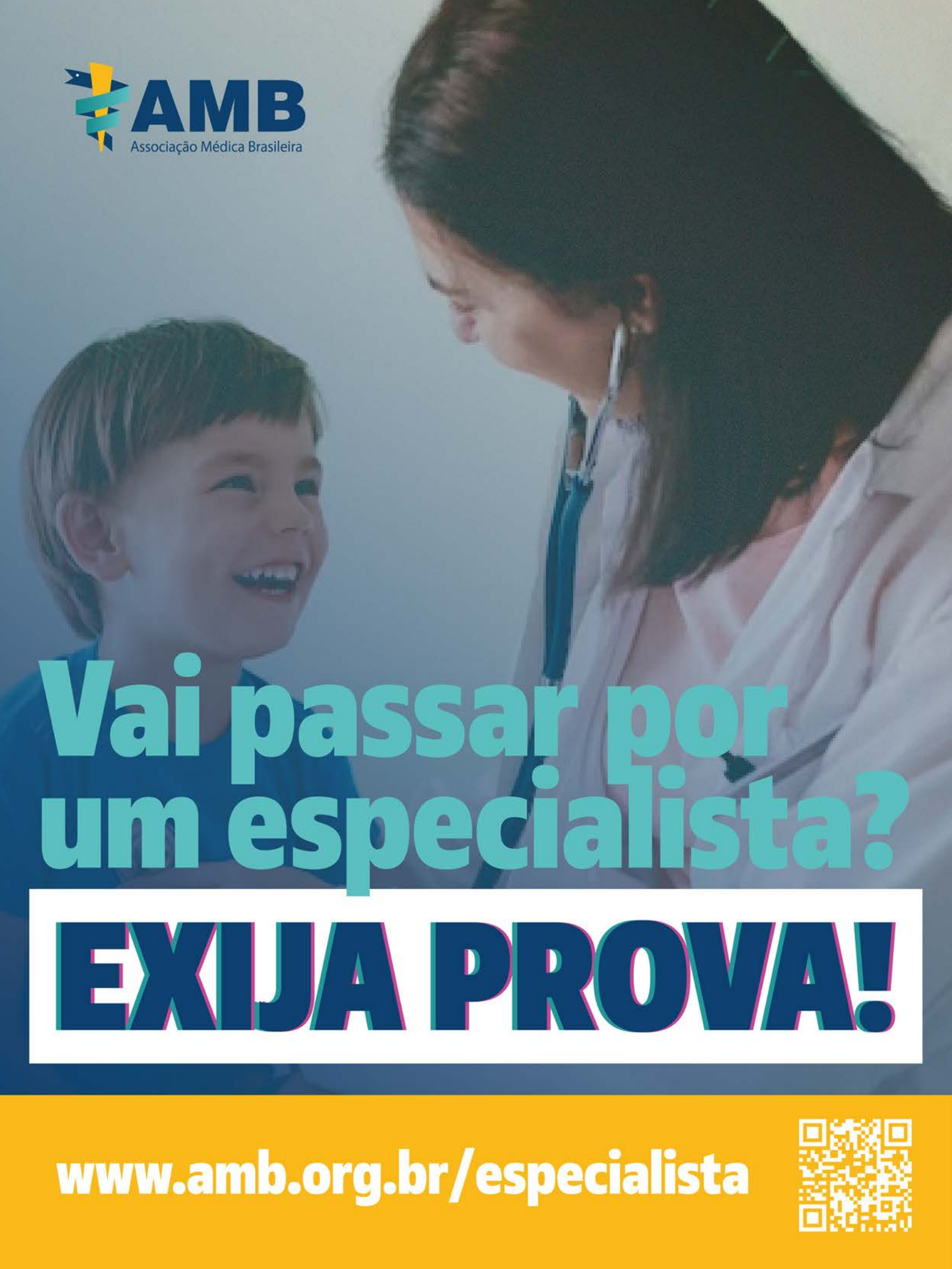
VISTOS

CURSOS

CONSÓRCIOS

TECNOLOGIA

Saiba mais: amb.org.br/benefícios



**Vai passar por
um especialista?**

EXIJA PROVA!

www.amb.org.br/especialista

